

Revista

050
R454
N-402-ano-38-2001

ACIM

Associação Comercial e Industrial de Maringá



MARÇO 2001
ANO 38 - Nº 402

**AGRICULTURA NO ARENITO:
A ESPERANÇA QUE BROTA DO**

SOLO



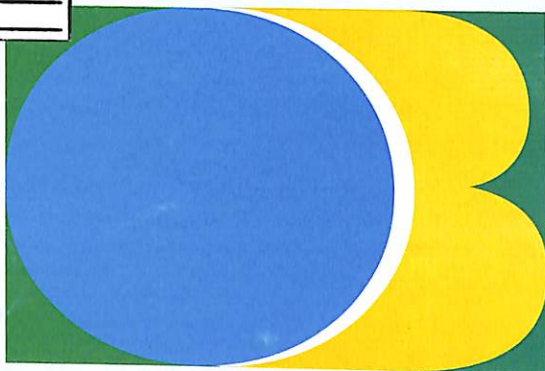
Ainda
nesta
edição:
Entrevista
com o
presidente da
Gol Transportes
Aéreos

Hotelaria
ganha fôlego
novo em Maringá

As melhores empresas anunciam aqui!

ACIM

Clas. 050
 8454
 Reg. 0374
 Data 26-04-05
 Proced. _____
 R\$ _____ NF _____
 Data _____



OUTBRAZ

OUTDOOR

Fone: 262 4545

Alguns de nossos clientes:



RECESSO

A Revista ACIM volta a circular depois de dois meses. Como acontece todos os anos a publicação não é veiculada em janeiro e fevereiro, época em que os trabalhos da diretoria são mais de bastidores e se concentram, principalmente, no planejamento do ano.

NOVIDADE

O retorno da revista traz uma novidade. Nesta edição estreamos uma coluna social, assinada por Rose Ortega. Espero que nossos associados gostem da inovação. E é colunista, desejo sucesso!

CAMPANHA

Falando em sucesso, a 4ª edição da Maringá Líquida superou até as expectativas mais otimistas. A repercussão da campanha foi tão boa que outras associações comerciais nos procuraram a fim de reproduzir o modelo da promoção.

APRIMORAMENTO

A notícia, claro, repercutiu de forma positiva junto a toda diretoria da ACIM. E serve de incentivo para continuarmos aprimorando essa campanha que, com certeza, estará no calendário da associação para 2002.

NOVA ESTRATÉGIA

A ACIM já comandou, junto com o Sivamar, várias campanhas do comércio. Nesta diretoria estamos experimentando um nova estratégia: concentrar esforços em apenas duas campanhas. Uma no primeiro semestre – a Maringá Líquida – e outra no segundo – a Campanha de Natal. Agindo assim, a diretoria procurou inclusive não onerar o comerciante, já que as campanhas envolvem gastos para o lojista.

NATAL

Com relação ao Natal, quero dizer que este ano a ACIM, com apoio da Prefeitura de Maringá e outros parceiros, pretende realizar uma campanha histórica. Neste mês de março já começam a ser estudadas as estratégias. Além da promoção de vendas para o comércio, deveremos programar vários outros eventos.

DESENVOLVIMENTO

O grande foco desta gestão são as ações de médio e longo prazo, capazes de promover o desenvolvimento econômico da cidade. A implantação e consolidação do Codem, que como muitos sabem nasceu do movimento "Repensando Maringá", criado dentro da ACIM, pode ser citado como um dos frutos.

ARENITO

Hoje nossa associação está empenhada em dar seu apoio ao processo de ocupação da região do arenito, que no nosso entendimento pode ser tão benéfico para cidade, quanto o tem sido as ações do Codem. A região estende-se por 3,2 milhões de hectares do Noroeste do Paraná, abrange 107 municípios dos quais Maringá é o principal pólo geográfico.

REFORMA AGRÁRIA

Segundo levantamento técnico, 68% de todo esse ter-



ritório estaria classificado como improdutivo (e sujeito à desapropriação) se passasse pelo filtro do Inbra. Preocupada com esses e outros dados (que incluem sinais de desertificação da área) a Cocamar e outras instituições de renome estão oferecendo o maior respaldo a este projeto que, em síntese, constitui no rodízio de agricultura e pastagem.

CAPA

Pela importância e dimensão que tem o projeto, ele é o assunto de capa desta edição da Revista ACIM. Procuramos abordar não a parte técnica, que aparece na matéria em breves pinceladas, apenas para entendimento do leitor, mas a sua abrangência econômica e social. Ouvimos depoimentos de várias lideranças e também de produtores que estão colhendo os bons frutos desse plantio.

ZELO

Gostaria de destacar que a ACIM também está empenhada em trabalhar para o sucesso do projeto. Esta diretoria entende que hoje não há espaço para o pensamento individualizado. A dificuldade econômica de uma região, afeta toda a comunidade empresarial nas redondezas, refletindo nos vários setores. Em outras palavras, o empobrecimento dos municípios que compreendem a área do solo arenito certamente reflete aqui em Maringá. A boa notícia é que a geração de riquezas tem o mesmo efeito multiplicador. Por isso mesmo, a associação, zelando pela classe que representa tem, de certa forma, a obrigação de atuar em prol do desenvolvimento da região.

DESTINO

É inegável a vocação que tem este projeto para mudar para melhor o destino de uma região que sem uma ação efetiva e imediata corre o risco de aumentar ainda mais os já assustadores índices de pobreza. A solução existe e nos parece clara e de fácil alcance. Talvez só esteja faltando organizar e mobilizar a sociedade civil na implantação deste projeto. E para isso precisamos do apoio de todos!

JEFFERSON NOGAROLI

Presidente da ACIM

ACIM

Rua Néo Alves Martins, 2321 Fone: (44) 221-5050
Fax: (44) 221-5007 - Cx. Postal 1033 - Maringá - Paraná
Home-page: www.acim.com.br e-mail :
acim@acim.com.br

Presidente: Jefferson Nogaroli
1º Vice-Presidente: Antônio Fermenton
2º Vice-Presidente: Adilson Emir Santos

DIRETORIA

Assuntos Comunitários: Luiz Roberto Marquezini
Assuntos Sócioeconômicos: Carlos A. Corrêa
Agronegócios: Luiz Lourenço
Comércio Exterior: Luis Fernando Ferraz
Comunicação e Marketing: Nivaldo Reginato
Desenvolvimento de Bairros: Paulo R. Silva Bassi
Eventos e Promoções: Eduardo Daibert Araújo
Finanças e Patrimônio: Carlos A. Tavares Cardoso
Indústria: Carlos Walter M. Pedro
Prestação de Serviços: José Carlos Valêncio
Relações Públicas: Carlos Alberto Würmeister
Serviços e Inovações Tecnológicas: Ariovaldo C. Paulo
Sicredi: Luiz Ajita

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Hélio Costa Curta
Secretário: Paulo Moraes Badan
Membros: Ali Saadeddine Wardani, Antonio Donizete
Busíquia, Cicero Bianchi, Claudio Haruo Mukai,
Claudomiro Siroti, Cleide Tono Freitas Noronha, Gilson
Odair Barbiero, Luiz Carlos Masson, Jorge Toyofuku, José
Gomes Ferreira, Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas
Martins Fernandes, Sebastião Carlos Abrão.

GALERIA DE PRESIDENTES:

Américo Marques Dias; Murilo Macedo; Alfredo Maluf;
Odwaldo Bueno Neto; Ermelindo Bolfer; Manuel Mário
de Araújo Pismel; Ivo Vitor Asmann; Emílio Germani;
João de Faria Pioli; Rodolfo Purpur; Joaquim Dutra;
Ubirajara de Araújo Pismel; Luiz Júlio Bertin; Alvaro
Miranda Fernandes; Sidney Meneguetti; Atair Niero;
Raymundo do Prado Vermelho; Alcides Siqueira Gomes;
Carlos Mamoru Ajita; Fernando Henriques; Massao
Tsukada; Pedro Granado Martines; Hélio Costa Curta.

COPEJEM

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO

Presidente: Wilson de Matos Silva Filho
Vice-Presidente: Sandro Bertoni

DIRETORIA

Assuntos Universitários: Enicéia Silva
Comércio: Marcos César Gameiro Obici
Comércio Exterior: Paulo Roberto Viscardi
Eventos Comunitários: Wesley Dejuli
Eventos Sócio-Econômicos: Walcir Franzoni
Finanças: Rogério Yabiku
Indústria: Cláudio L. Zavatini
Inovações Tecnológicas: Ademir Kimura
Prestação de Serviços: Rejane Capristo de Oliveira
Relações Públicas: Luiz Eduardo Borin Gonçalves

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Roni Enara
1º Vice-Presidente: Sílvia Cristina Franchini Rezende
2º Vice-Presidente: Maria Lúcia Fernandes
1ª Secretária: Nilva Cardoso El Ghoz
2ª Secretária: Fátima Macedo
1ª Tesoureira: Clarice R. L. Franchini
Diretora Adjunta: Leonita Aparecida Prestes Tarosso
Eventos: Wilma Maria Romero Beloto e Eunice Paiva
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti
Superintendente da ACIM: Dirceu Herrero Gomes
Gerente de Negócios e Expansão: Koiti Celso Kikuchi
Gerente Institucional: Sérgio Gino
Coordenador Administrativo e Financeiro:
Silvio Luiz Mattos da Silva
Coordenadora de Eventos, Cursos e Treinamentos:
Yara Sue Kawae
Coordenadora do SCPC: Ivanete Aparecida Pagnan

NESTA EDIÇÃO

■ ENTREVISTA

Constantino Jr,
presidente da Gol
Transportes Aéreos é o
entrevistado deste mês

PÁG. 6

■ CAPA

O projeto Arenito Caiuá está conseguindo o que parecia impossível: tornar produtivo o solo arenoso, através de uma integração bem planejada de agricultura e pastagens

PÁG. 8



■ NEGÓCIOS

Novos empreendimentos
estão sendo realizados no
ramo hoteleiro

PÁG. 31



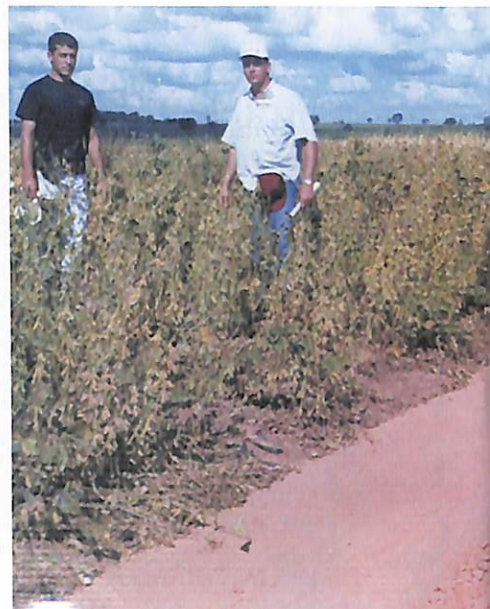
A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXVIII - Nº 402 - Março/2001

Publicação Mensal da Associação Comercial e
Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Nivaldo Reginato

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Tereza Parizotto - MT - 15.118 - SP

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Tereza Parizotto
Giovanna Falsoiro
João Cláudio Fragoso



SOCIEDADE

Rose Ortega estréia
na revista como
colunista social

PÁG. 20

■ SAÚDE

Empresas investem
no bem-estar dos
funcionários

PÁG. 34

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Altair Aparecido Galvão

CONSELHO EDITORIAL
Nivaldo Reginato, Luiz Carlos Masson,
Paulo Moraes Badan, Roni Enara,
Wilson de Matos Silva Filho, Dirceu Herrero Gomes,
Tereza Parizotto e Sérgio Gino

PROJETO GRÁFICO
Kiko Medeiros

EDITORIAÇÃO
Andréa Tragueta

CAPA
Criação: Z3 Studio & Design
Fotos: Ivan Amorim

FOTOLITOS
Macin Color

IMPRESSÃO
Gráfica Regente

ESCREVA-NOS
Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone 44-221-5064 - Fax 44-221-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná
e-mail: imprensa@acim.com.br



PROSPERIDADE

Excelente a maneira como foi abordada a crise, por esta revista (*Prosperidade à Vista*, edição 401). É sempre muito oportuno lembrar aos empreendedores da cidade os princípios básicos do sucesso de uma empresa: qualidade, rapidez e preço. Isso tudo, temperado com o sentimento de "gostar do que faz", como citou a empresária na matéria é, sem dúvida, o caminho mais curto para vencer a tão propagada cri-

se. Acrescentaria mais um item, ao meu ver, fundamental: a parceria com os trabalhadores, para encurtar ainda mais o caminho.

Raí Nascimento

ENTREVISTA

Gostaria de parabenizá-los pela Revista ACIM de dezembro (edição 401), onde destaco a estimulante entrevista com o empresário Ariovaldo Costa Paulo, que desde o início acredita no desenvolvimento de nossa cidade, e que também me leva a estar associando minha nova empresa (a Lettera Propaganda e Marketing) à ACIM.

Eduardo Peinado

COMPORTEAMENTO

Gostei muito da "cara" da Revista ACIM. E gostei também da forma como foi editada a matéria de comportamento (*Tudo bem no ano que vem*, edição 401), na qual tive o prazer de ser um dos entrevistados.

Raymundo de Lima

ERRAMOS



A redação errou ao fazer a foto legenda da matéria "*GVT traz novo fôlego à economia de Maringá*" (edição 401). Na legenda foi escrito que Stuart Grahane, presidente mundial da GVT, assina contrato para a instalação da empresa no Paraná. Não está correto. Quem aparece na foto é Shaul Shani, o presidente mundial da GVT. Stuart Grahane é o vice-presidente de vendas no Brasil e não aparece nesta foto.

As cartas para esta seção devem ser enviadas para:

Rua Néo Alves Martins, 2321 CEP 87013-060 - Maringá - PR

Se preferir mande um e-mail para: imprensa@acim.com.br



SUMMER DRAFT

LEVE AO EXTREMO

VÔO CERTEIRO

Em janeiro deste ano o glamouroso mercado da aviação brasileira viveu dias de intensa agitação com a entrada da mais nova e ousada companhia aérea do país, a Gol Transportes Aéreos.

Inspirada no modelo *low cost, low fare* (custo baixo, preço baixo), consagrado por empresas como as americanas Southwest Airlines e JetBlue, a inglesa EasyJet e a irlandesa Ryanair, a frota de aviões, o serviço e a estrutura da Gol foram simplificados para operar com o mínimo custo e com isso poder oferecer as tarifas mais baixas do mercado.

“Nossa maior virtude é controlar custos”, declarou o presidente da empresa Constantino de Oliveira Júnior, 32 anos. Ele é o sexto dos sete filhos de Constantino de Oliveira, ou Nenê como é chamado.

Conhecido também como o “rei da catraca”, Nenê preside o Grupo Áurea, cuja liquidez é de 1 bilhão de reais por ano, faturado com a venda diária de passagens nos seis mil ônibus. A maior frota da América Latina. No total o grupo abriga 38 empresas de transporte rodoviário e urbano, incluindo a TCCC (Transporte Coletivo Cidade Canção).

Ex-piloto de monomotor de Fórmula 1, Constantino Jr. foi o escolhido pelo pai para comandar a empresa aérea. Um mês depois de ter inaugurado a Gol, ele conversou com a reportagem da Revista ACIM para falar sobre o novo empreendimento. Acompanhe!

Revista ACIM – O que levou o grupo Áurea, conhecido e respeitado por possuir a maior frota de ônibus da América Latina, a atuar também no setor de aviação?

Constantino de Oliveira Jr. – O transporte aéreo é uma extensão das atuações do grupo, já que a maioria das empresas atua no transporte de passageiros.



Constantino Jr:
“A Gol gostaria de operar no Brasil inteiro, inclusive no Paraná”

ACIM – Como nasceu a Gol Transportes Aéreos?

COJ – A Gol nasceu em função de pesquisas realizadas pelo grupo, que indicaram a existência de uma demanda reprimida de pessoas que não utilizam o transporte aéreo em razão dos preços praticados pelas companhias aéreas.

ACIM – Quando vocês começaram a estudar o mercado?

COJ – Em 1998. Na época eu ainda dirigia empresas do grupo em São Paulo. Primeiro tentamos a compra da Transbrasil, mas a negociação não foi adiante. A partir daí mudamos nossa estratégia e partimos para a criação de uma empresa nova, sem dívidas e sem passado.

ACIM – E a idéia do nome? Como se deu?

COJ – A empresa procurava um nome que não fosse sigla, que fosse forte e transmitisse alegria, além de ser conhecido no País inteiro.

ACIM – A Gol entrou no mercado oferecendo passagens 50% mais baratas que a concorrência. Qual a fórmula para operar com tarifas tão baixas num mercado aparentemente tão competitivo?

COJ – O conceito da Gol é diferente das outras empresas aéreas, ou seja, a Gol é a primeira empresa aérea brasileira a operar no conceito *low cost, low fare* (baixo custo, baixo preço).

ACIM – Cortar custos parece ser uma política levada muito a sério na empresa. Onde esses cortes se refletem ou são mais sentidos?

COJ – O conceito *low cost, low fare* da Gol Transportes Aéreos é sustentado por três pilares principais. 1) padronização de frota (a empresa só opera com aviões do mesmo modelo - Boeing 737-700 Next Generation - e novos). Sendo assim, os custos com manutenção e combustível são menores. 2) Sistema de reservas, vendas e *check-in* integrado - um *software* de gerenciamento desse sistema permite

que o passageiro efetive a compra da passagem imediatamente após acessar o site da Gol (www.voegol.com.br) ou o *call-center* (0300-7892121) ou ainda no próprio balcão da empresa no aeroporto. 3) Por último, a Gol trabalha com, em média, 100 funcionários por avião, bem abaixo da que se pratica hoje. Esse número é obtido porque diversos processos de gerenciamento da empresa são totalmente informatizados.

ACIM – O modelo de atuação da Gol, embora inspirado em outras companhias estrangeiras, até então era uma novidade no mercado nacional, o que acabou provocando um certo alvoroço no setor. Vocês tinham idéia de que oferecendo preços mais baixos iriam detonar uma “guerra” tarifária entre as companhias?

COJ – Não pensamos em “guerra” tarifária entre as companhias. Apenas queríamos atender uma demanda que não tinha acesso ao transporte aéreo, criando uma empresa inteligente. Nosso objetivo é agregar gente à elite de 5 milhões de pessoas que compra 36 milhões de passagens por ano.

ACIM – De que forma a Gol avalia o potencial desse mercado?

COJ – A avaliação é que existe uma grande demanda reprimida que não tem acesso ao transporte aéreo em função dos preços cobrados pelas companhias. Mais ainda: acreditamos que as empresas e

seus profissionais, de uma forma geral, também são sensíveis a preços.

ACIM – Atualmente a Gol opera em quantas cidades? Quais são elas?

COJ – São sete capitais. Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Salvador.

ACIM – Existem planos para ampliar essa área de atuação?

COJ – A Gol Transportes Aéreos opera com seis aviões. Mais quatro aviões vão chegar entre maio e outubro deste ano, totalizando 10 aeronaves. Com a chegada dos novos aviões, a malha existente hoje será reforçada e ainda estamos estudando operar também em Curitiba, Campinas, Recife e Fortaleza.

ACIM – Quais os critérios para definir as cidades que entram na rota da Gol?

COJ – São critérios de mercado e de viabilidade. Mas, basicamente, apresentamos uma carta de intenções ao DAC que, por sua vez, autoriza ou não a empresa a operar nessas rotas.

ACIM – Maringá poderá entrar nessa rota?

COJ – A Gol gostaria de operar no Brasil inteiro, inclusive no Paraná.

ACIM – Foram muitos os problemas para implantar a companhia aérea? Conte-nos alguns.

COJ – Executivos da Gol Transportes Aéreos visitaram, durante o processo de estruturação da empresa, outras companhias aéreas européias e norte-americanas que já utilizam o conceito *low cost*, *low fare*. Tivemos de “tropicalizar” alguns itens. Depois disso, tivemos problemas comuns que são conhecidos de todos, ou seja, da teoria a prática, existe uma grande diferença, mas nada que não fosse possível de ser resolvido.

ACIM – Já dá para fazer uma avaliação dos primeiros meses de atuação da empresa?

COJ – A Gol completou um mês de operações no dia 15 de fevereiro. No primeiro dia de atuação, a ocupação ficou em torno de 32%. No decorrer dos dias, a ocupação foi subindo até os atuais 50% de ocupação (em média). A expectativa é de que até maio próximo a ocupação chegue por volta de 60% a 65%.

ACIM – Quais os planos futuros da empresa?

COJ – Ampliar as operações da Gol em outras cidades e assim atender mais passageiros que procuram um transporte seguro, rápido, com calor humano e principalmente por um preço justo. ■

TEREZA PARIZOTTO

Atualmente a empresa opera com seis aviões. Entre maio e outubro outros quatro aviões serão incorporados à frota



ARENITO PARANAENSE

Pastos
sofríveis
cedem lugar
para lavoura
de grãos

A NOVA FRONTEIRA AGRÍCOLA

Localizado numa área pouco menor do que o Estado de Sergipe, a região de solo arenoso, no Noroeste do Paraná, ganha índices de produtividade graças ao consórcio de agricultura e pastagem. É o projeto Arenito Caiuá

O Noroeste do Paraná foi um grande formigueiro humano até meados da década de 70, graças aos rendimentos do café, o chamado “ouro verde”.

Anunciando oportunidades para quem se interessasse por terras boas e baratas, a região passou a ser povoada por centenas de milhares de pessoas atraídas pelo sonho de fazer fortuna.

Cidades surgiram do dia para a noite, estradas eram rasgadas para todas as direções em meio ao sertão e o Noroeste parecia ser mesmo um eldorado de prosperidade.

Com a decadência do ciclo do café, cujo golpe de misericórdia foi a grande geadada de 1975, o sonho transformou-se em desencanto.

“O povo foi embora e a região ficou sem maiores perspectivas”, comenta João Ferrarin, 68 anos, que chegou a Nova Esperança em 1950 para ser comerciante. Ele lembra que o aeroporto da cidade recebia aviões de passageiros todos os dias. “Eram compradores de café e também gente que chegava para se estabelecer na região, que desciam aqui, em Paranaíba, em Cianorte”. “Avião não era

luxo, mas necessidade; quem não podia andar nele tinha que varar a mata de jipe ou caminhão”, acrescentou.

Em lugar do café, que gerava empregos, surgiram extensas pastagens. Com isso, os caminhos antes usados para conduzir o progresso passaram a servir ao esvaziamento populacional a que se referiu Ferrarin. Em poucos anos, a região perdia mais da metade de seus habitantes, que levaram embora o vigor das cidades e as perspectivas de futuro.

Ao contrário do que aconteceu com o Norte e o Oeste do Estado, a região não absorveu a agricultura de grãos devido à fragilidade de suas terras, o chamado arenito caiuá. Quem tentou plantar soja e trigo, por exemplo, sucumbiu à erosão e às dificuldades pela inexistência, à época, de tecnologia apropriada.

O que ficou para trás foi um Noroeste falido que tornou-se ainda mais pobre com a gradual expansão das fazendas de gado e o fim, já na década de 90, das lavouras de algodão, que ocupavam grande número de trabalhadores.

O problema com o modelo de pecuária praticada na região reside no des-

gaste do solo e à falta de investimentos em sua recuperação, reflexo da mentalidade da maior parte dos fazendeiros. Sem resgatar fertilidade, o solo arenoso passa a comportar menos animais e torna-se improdutivo. Isso explica a miséria de muitos municípios, o desprezo dos governos e o avanço dos conflitos de terras.

FUNDO DO POÇO – A região do chamado arenito caiuá estende-se por 3,2 milhões de hectares do Noroeste do Paraná, abrange 107 municípios dos quais Maringá é o principal pólo geográfico, tem 1,7 milhão de habitantes e é pouco menor que um Estado como Sergipe. Dessa área total, 2,3 milhões de hectares são de pecuária.

Levantamentos recentes apontam que 68% de todo esse território seriam considerados improdutivos – e sujeitos à desapropriação – se passassem pelo filtro dos técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Ou seja: o Noroeste bateu o fundo do poço e, acreditam os entendidos, não suportaria mais 15 ou 20 anos sem transformar-se em deserto, pois a cobertura

ACIM "abraça" o projeto Arenito Caiuá

João Cláudio Fragoso



Jefferson Nogaroli: "Não podemos conviver com um quadro de pobreza, quando a solução parece de fácil alcance"

Divulgação



Luiz Lourenço: "Em 10 anos poderemos ter 500 mil hectares de soja na região"

A ACIM é uma das entidades que manifestou seu apoio formal ao projeto fomentado pela Cocamar. A entidade "abraçou" a causa do Noroeste por entender que a revitalização da economia da região, essencialmente rural, trará reflexos positivos para todos os segmentos da sociedade. "Não podemos conviver com um quadro de pobreza crescente quando a solução nos parece clara e de fácil alcance", comentou o presidente Jefferson Nogaroli.

Com o foco voltado para ações (de médio e longo prazo) capazes de gerar riqueza para a cidade e região, a atual diretoria da ACIM notadamente conferiu à entidade o papel de promotora do desenvolvimento econômico.

A criação do Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico), exemplifica esse empenho. Resultado de um movimento, nascido na ACIM e no núcleo da Fiep, denominado "Repensando Maringá", o Codem hoje reúne, de forma ampla e aberta, todos os setores de atividades produtivas e suas lideranças, que juntos trabalham para o desenvolvimento socioeconômico de Maringá e região.

Na opinião do presidente da ACIM todo o processo de ocupação da região do arenito pode ser tão benéfico

para cidade, quanto o tem sido as ações do Codem. "Revitalizar o arenito com novas culturas atrairá dinheiro para nossa cidade que é o pólo de toda a região Noroeste. Isso fortalecerá a cooperativa e o comércio", avaliou. E acrescentou: "Hoje não há espaço para o pensamento individualizado, temos que pensar na totalidade. A dificuldade econômica de uma região, afeta toda a comunidade empresarial nas redondezas, refletindo nos vários setores".

O empenho do presidente da ACIM para alavancar o projeto tem sido bastante elogiado por toda a diretoria e em especial pelo diretor Luiz Lourenço. "Além de envolver a ACIM, Nogaroli empresta seu prestígio pessoal na divulgação e apoio do projeto", declarou o diretor.

Aliás, não é de hoje que a diretoria da ACIM aposta nas vantagens econômicas e sociais deste projeto. Há várias gestões que se procura implantar uma pasta de agronegócios. No início do segundo mandato do presidente Nogaroli esse ideal se concretizou. A criação desta pasta foi aprovada por unanimidade em assembleia.

De saída, a principal meta da nova diretoria seria viabilizar o Projeto do Arenito e calculadamente o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, foi escolhido para ser o diretor.

A iniciativa contou com todo o apoio do presidente da Federação das Associa-

ções Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná – Faciap, Ardisson Naim Akel. Na ocasião, inclusive ele falou da necessidade de que todas as associações da região do arenito concentrem esforços para que o projeto do arenito seja cumprido adequadamente. "Entendo que esta é a única alternativa para a revitalização de uma região que tem sofrido com a baixa produtividade dos seus pastos e a falta de uma política agrícola eficiente", frisou.

Akel também conclamou os representantes das associações para lutarem contra o "empobrecimento econômico do Noroeste". O presidente concluiu que "é preciso que os líderes empresariais tomem consciência de que o futuro do Paraná depende de decisões que estão sendo tomadas agora. O projeto do Arenito precisa ser entendido como de vital importância para a classe".

O prefeito de Maringá, José Cláudio Pereira Neto, também manifestou ter boas expectativas quanto ao projeto do Arenito Caiuá. Ele espera que o projeto possibilite uma melhor ocupação da terra e uma melhor distribuição de renda. Além da recuperação do solo prejudicado, entre outras coisas, por uma pecuária mal desenvolvida.

vegetal é cada vez mais escassa.

LUZ NO FIM DO TÚNEL – Sinais desse processo de desertificação alarmam os proprietários e técnicos mas, curiosamente, a maior parte dos prefeitos e lideranças do próprio setor pecuário parece não ter acordado ainda para o que parece ser a luz no fim do túnel.

Nessa arenosa e quente região começa a acontecer, graças ao desenvolvimento de tecnologia adequada, o que antes parecia impensável. Pastos sofríveis estão cedendo lugar para verdejantes lavouras de grãos – soja principalmente – que começaram a ser cultivadas timidamente em 1997 e hoje já se espalham por cerca de 100 mil hectares em todo o Noroeste.

Repete-se aqui uma experiência realizada com sucesso há mais de 15 anos na

região de Uberaba, no Triângulo Mineiro, envolvendo justamente o consórcio entre agricultura e pecuária.

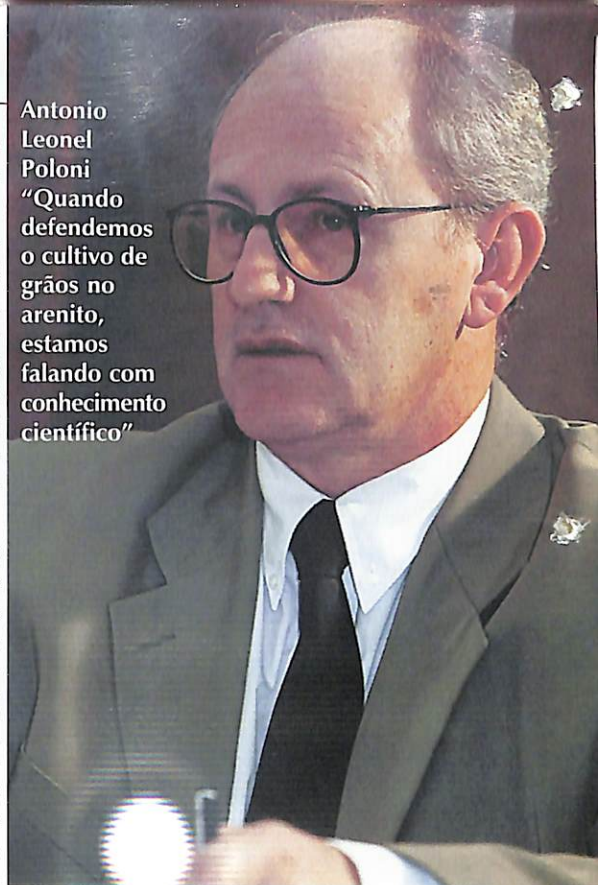
A similaridade entre as duas regiões, de pecuária igualmente enfraquecida e, no caso de Minas, revitalizada com a chegada da agricultura, animou lideranças do Paraná a experimentar um modelo semelhante, que começou em Umuarama. De lá para cá, a integração entre os setores agrícola e pecuária só tem feito progressos.

A adesão já no primeiro ano de instituições como a Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá Ltda (Cocamar), o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e empresas como a multinacional Zeneca, da área de sementes e defensivos, ofereceram maior respaldo a esse esforço, através da doação de recursos técnicos, profissio-

nais e financeiros.

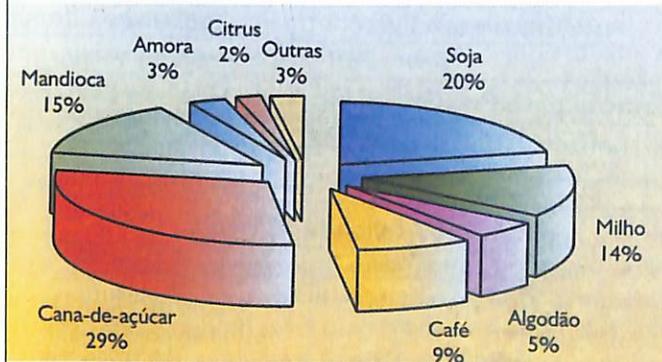
Em 2000, baseada nas pesquisas do Iapar, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) lançou o programa “Arenito Nova Fronteira”, cujo objetivo é justamente apoiar o avanço de integração agricultura-pecuária.

Antonio Leonel Poloni
“Quando defendemos o cultivo de grãos no arenito, estamos falando com conhecimento científico”



Segundo o secretário da Agricultura Antonio Leonel Poloni, o programa está embasado em vários anos de pesquisas realizadas por técnicos da instituição. “Por isso, quando defendemos o cultivo de grãos no arenito, estamos falando com conhecimento científico”. Ele frisou que foram as recomendações técnicas constantes nesse programa que levaram o Banco do Brasil a estender o crédito oficial para os agricultores que quiserem plantar no arenito.

DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA REGIÃO DO ARENITO



Anos Dourados. Tempos Modernos

O contraste entre um passado de glória e um presente empobrecido de cidades que compreendem a região do arenito

Em sua maioria, os municípios da região Noroeste do Paraná, viveram tempos difíceis com o fim do ciclo do café. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmam o grande movimento migratório de muitas dessas cidades (veja quadro na pág. 17). Altônia, na região de Umuarama, chegou a ter 43 mil habitantes durante os anos 70. Hoje sua população não chega a 20 mil. Iporã, também na região de Umuarama, apresenta núme-

ros ainda mais dramáticos: tinha 72 mil habitantes nos anos 70, no último censo os registros apontam pouco mais de 16 mil habitantes.

Em municípios da divisa com São Paulo, como Inajá, Paranapoema, Jardim Olinda e Itaguagé, o quadro é semelhante. Igualmente essas cidades sofreram um grande abalo econômico com a expansão das fazendas de gado, o fechamento de inúmeros estabelecimentos comerciais, o esvaziamento populacional e a fal-

ta de perspectivas.

Nova Esperança, a 40 km de Maringá, é outro exemplo de um passado próspero e um presente empobrecido. Durante a época de ouro do café, o comércio era fervilhante e chegavam famílias de todas as partes do Brasil para tornarem-se donas de terras e explorar a cafeicultura. A cidade chegou a registrar 43 mil habitantes na década de 60, hoje esse número é de apenas 26 mil.

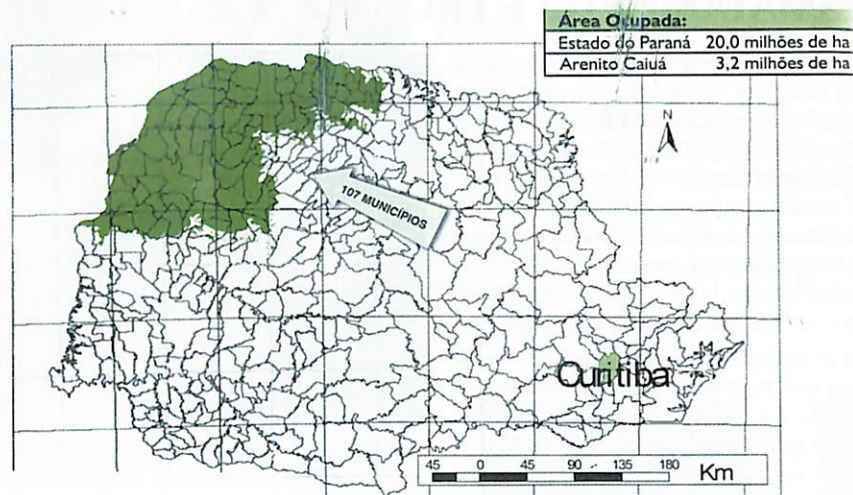
O governador Jaime Lerner disse ter ficado feliz ao conhecer os resultados proporcionados pelo cultivo de soja na região de solos degradados de Umuarama em 1999. "Ninguém imaginava que fosse possível produzir soja nessa região do arenito", comentou Lerner, assinalando que o governo do Estado pretende agilizar mecanismos de apoio aos agricultores para que a área agrícola continue avançando numa região onde ela não existia. "A agricultura como se pratica hoje, no caso da soja, traz prosperidade para as regiões, pois gera empregos, impostos e movimentação a economia dos municípios, explicou, citando como exemplo o município de Umuarama, onde a safra agrícola está acrescentando R\$ 30 milhões à economia.

ELO PERDIDO DO DESENVOL-

VIMENTO – Hoje, cidades como Umuarama – a primeira a acreditar na reforma dos pastos com agricultura – Cianorte e outras da região de Paranaíba, servem de vitrine em matéria do que pode acontecer a um município que se propõe a encontrar o elo perdido do desenvolvimento. "Se a gente não fizesse nada, teríamos aqui um novo Nordeste brasileiro", comenta o prefeito de Umuarama, Fernando Scanavaca.

As cidades voltam a alimentar perspectivas bem mais animadoras em relação ao futuro, verificando-se crescimento da população, instalação de empresas

ONDE SE LOCALIZA O ARENITO PARANAENSE



UM POTENCIAL ADORMECIDO

O avanço da agricultura em programa de integração com a pecuária, apesar de revelar-se uma das poucas alternativas para reverter o processo de empobrecimento do Noroeste, ainda é visto com reservas por uma parte dos pecuaristas, mesmo aqueles cujas terras exibem níveis pífios de produtividade, não possuem recursos para investir na recuperação dos pastos e têm o Movimento dos Sem Terra (MST) grudado em seus calcanhares.

Na visão de muitos deles, o programa é mais vantajoso para os agricultores, que remuneram os donos das terras com um percentual sobre a produção.

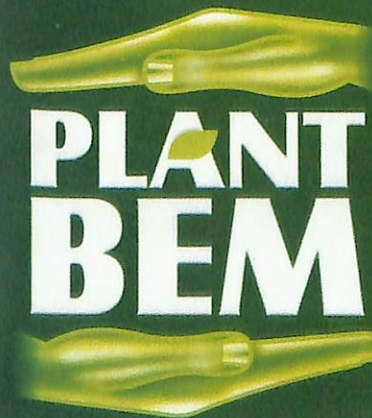
O engenheiro agrônomo Antonio Sacoman, coordenador de grãos da Cocamar, discorda. Segundo ele, o arrendatário assume um custo elevado ao investir na adequação das terras antes ocupadas por pastagens e demora a ter retorno. "Num programa de integração, só com o aproveitamento dos pastos durante o inverno o pecuarista ganha muito mais do que utilizando a área o ano inteiro pelo sistema tradicional", acrescenta. "Além disso", segundo o

agrônomo, o proprietário fica livre de investir na reforma dos pastos, escapa do foco do MST e vai lucrar com o aumento da capacidade dos pastos quando receber as terras de volta", explicou.

No entender do secretário estadual de Agricultura, Antonio Poloni, é necessário despertar os prefeitos e as lideranças do setor, pois todos só têm a ganhar. "Hoje" – continua ele – "ao contrário dos primeiros anos, contamos com o respaldo técnico da pesquisa oficial, que inclui a região nas linhas convencionais de financiamento", comentou.

"Recursos financeiros especiais seriam bem-vindos para amparar o programa", cobra o presidente da Cocamar, ressaltando que os avanços até agora ficaram na dependência da capacidade de investimento dos próprios agricultores.

A Cocamar, a exemplo do que já fez nos anos anteriores, pretende organizar um ciclo de dias-de-campo para reunir pecuaristas e produtores e apresentar-lhes, *in loco*, os resultados da integração. Além disso, organiza-se para realizar um trabalho intenso junto aos prefeitos dos dezenas de municípios situados em sua área de abrangência, para convencê-los a apoiar a iniciativa.



Apoiando a
Integração Agricultura e
Pecuária no Arenito

Maringá (44) 266.1060 / Paranaíba (44) 423.4004

DESMATAMENTO E EROSÃO: PRINCIPAIS INIMIGOS

O estudo sistemático do solo arenito da região Noroeste do Paraná constitui parte do projeto de pesquisa que está se desenvolvendo no setor de Geologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A área investigada neste trabalho se situa na transição Norte/Noroeste do Estado, mais precisamente no compartimento geomorfológico denominado Planalto de Apucarana, situado entre os rios Pirapó e Bandeirantes do Norte.

O reconhecimento geológico efetuado definiu que trata-se de uma seqüência arenosa, friável e de baixa resistência, com espessuras que dificilmente ultrapassam 10 metros. Composta predominantemente por areias finas, o contato com a rocha subjacente, muitas vezes apresenta caráter erosivo.

O desmatamento radical e brusco na região constitui um agravante. Estudos mostram que nos últimos cem anos houve um declínio muito grande na mata nativa do estado, que se agravou a partir da década de 50. Segundo o professor da UEM, Issa Chaibem Jabur, no início do século a cobertura vegetal nativa representava 83,4% da área total do estado, hoje são apenas 2,5% (veja gráfico). Segundo mapeamento, as regiões Norte e Noroeste foram as atingidas.

Esse desmatamento provocou, entre outros danos, uma total desorganização de pequenos e médios cursos d'água, que foram assoreados. O professor da UEM exemplifica citando o Rio do Índio, localizado entre Cianorte e Tapejada, que há cerca de quinze anos chegou a registrar uma média de 60 metros de largura ao longo do seu curso. Hoje ele não passa de um canal com 2,5 metros de margem a margem. "Como o Rio do Índio, todos os rios do Noroeste do Paraná estão sendo assoreados", alerta o professor.



Issa Chaibem Jabur: "os rios do Noroeste do Paraná estão sendo assoreados"

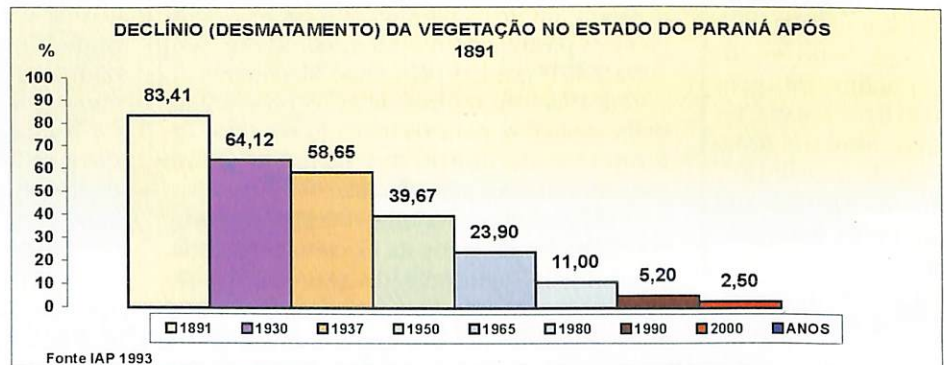
CAMINHO DE VOLTA – Os problemas são muitos, mas caminho para reverter esse processo é um só: a recuperação imediata do solo. De acordo com Marcos Rafael Nani, também do departamento de Geologia da UEM, esse processo deve passar primeiro por um mapeamento completo da região, incluindo estudos geológicos, morfológicos, mapas de erosão e até de zoneamento agrícola, capaz de determinar áreas

aproveitáveis para exploração econômica e áreas de preservação.

A partir desse amplo estudo, o próximo passo é entrar com ações capazes de reverter o processo de degradação do solo através de práticas mecânicas, adequação das estradas, descompactação do solo, rotação de culturas, manejo do rebanho e elevação do potencial da massa verde. "A recuperação do solo depende de um conjunto de ações que inclui o uso correto e ocupação", atesta Nani.

O professor, porém, mostra-se preocupado, pois até agora o governo do Estado parece não ter acordo para a gravidade do problema. "Até hoje não foi feito um mapeamento completo da região, que seria a primeira medida para um projeto de recuperação da área", desabafa. Embora concorde que há falta de recursos para um projeto desta natureza, o professor também aponta falta de vontade política.

Além disso, ainda segundo o professor, a população sofre as consequências com registros cada vez piores nos índices de pobreza, o que tem, inclusive levado ao abandono da região. "Na década de 70 o Noroeste registrava 3,5 milhões de habitantes. Hoje são 750 mil", conclui.



cocamar

Os Entrepósitos de Serviços Cocamar contam com a mais completa linha de Insumos Agropecuários e também com uma estrutura ágil de recebimento, garantindo a você produtor rural toda segurança e confiabilidade de estar fazendo sempre um ótimo negócio.



UNIDADES COCOMAR:

Altônia (44) 659-1422 - Apucarana (43) 422-2858 - Araguari (34) 242-2737 - Atalaia (44) 254-1133 - Borazópolis (43) 452-1357 - Carliópolis (43) 766-1203
 Cianorte (44) 626-1454 - Dr. Carneiro (44) 238-1248 - Fátima (44) 242-1421 - Floresta (44) 236-1224 - Bairro do Guerreiro (44) 267-2212 - Ibaté (43) 845-2611 - Iporé (44) 652-1155 - Ivatuba (44) 273-1112
 Japurá (44) 535-1570 - Jussara (44) 626-1122 - Macaíba (17) 473-1760 - Maringá (44) 221-3007 - Novo Esperança (44) 232-4224 - Ourizona (44) 278-1206
 Paçandu (44) 244-1514 - Paraíso do Norte (44) 431-1426 - Paranacity (44) 463-1144 - Paranavai (44) 423-3031 - Pêroja (44) 636-1616 - São Jorge do Ivaí (44) 243-1121 - 243-1192
 São Jorge do Patrocínio (44) 634-1280 - Tunelinas do Oeste (44) 653-1392 - Umuarama (44) 622-1688 - Usina de Alcool (44) 635-1170 - Preservação de Madeira (44) 250-1134

www.cocamar.com.br

que chegam para oferecer suporte aos agricultores, conseqüente geração de empregos e ganhos financeiros que fortalecem o comércio. Nesta safra, pres-tes a ser colhida, a estimativa do Noro-este é de um faturamento, só com o advento da soja, da ordem de R\$ 30 milhões, parte dos quais acabará sendo canalizada, sem dúvida, para a economia de Maringá.

Mas, no entender de lideranças, é preciso avançar muito mais, principalmente conseguir fomentar parcerias entre desanimados proprietários de terras e empolgados agricultores de outras regiões, que estão enxergando nisso uma oportunidade para ampliar seus negócios.

A coisa funciona assim: os pastos carentes de reformas são entregues temporariamente a agricultores; estes investem na recuperação do solo e em plantios agrícolas conduzidos com tecnologia de ponta, até serem devolvidos aos donos; quando isto acontece, as terras estão prontas para sediar um projeto pecuário de alta produtividade.

Os números dizem tudo. Pela realidade atual, um hectare mantido com pecuária não oferece nada além de R\$ 130,00 por ano, cinco ou seis vezes menos do que se poderia obter com agricultura, que multiplicaria por seis ou oito a geração de empregos.

ALTA PRODUTIVIDADE – “Os produtores não questionam mais a qualidade do arenito para a agricultura”, explica o engenheiro agrônomo Elir de Oliveira, da estação do Iapar em Palotina. Segundo ele, esse tipo de solo, conduzido com técnicas apropriadas, é capaz de produzir tão bem quanto o das regiões de solo de alta fertilidade. A tecnologia começa pela observância de técnicas preservacionistas como o plantio sobre os restos da cultura anterior, evitando o revolvimento do solo, que assim se mantém protegido e úmido. Com isto, derruba-se a tese de

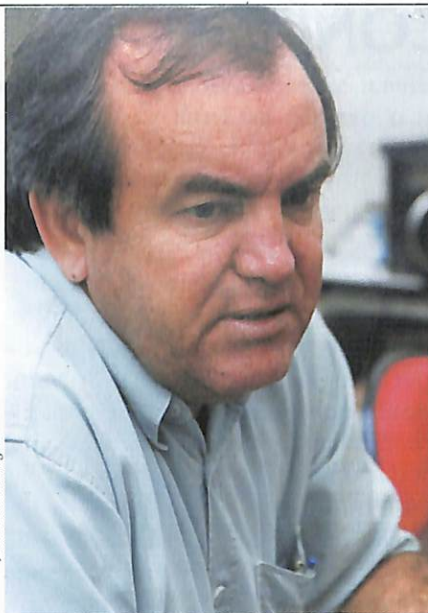


Foto Cláudio Fragozo

Melhor distribuição de terra e renda. É o que prefeito de Maringá, José Cláudio Pereira Neto, espera do projeto do Arenito Caiuá.

que a volta da agricultura seria imprópria para a região.

O presidente da Cocamar e diretor de Agronegócios da ACIM, Lourenço, destaca que o programa não visa acabar com a pecuária, mas ajudar os fazendeiros a fortalecê-la. “A pecuária também é um excelente negócio para o Noroeste, mas precisa adequar-se aos competitivos parâmetros de mercado”, frisa ele, ressaltando o potencial de crescimento da economia da região, a qual, no seu entender, é uma fronteira agrícola pronta para ser explorada

“Em cinco anos, talvez tenhamos 500 mil hectares de soja só nessa região”, estima ele, citando que muitos produtores estão abandonando a idéia de abrir fazendas no Mato Grosso, Rondônia, Tocantins, Bahia e outros Estados do Nordeste para fincar pé no arenito paranaense. Lourenço resalta ainda que as estimativas de rendimento desta nova área, é de R\$ 500 milhões, cifra equivalente ao faturamento do Grupo Cocamar em 2000.



Divulgação

Ágide Meneguette entende que o projeto pode reanimar municípios e estancar o êxodo da população rural

Integração
AGRICULTURA X PECUÁRIA

syngenta
 ALGUÉM QUE ACREDITOU NESTA IDÉIA

UMA VISÃO ECONÔMICA

No ano passado a coordenadoria de integração regional, órgão ligado à Secretaria Estadual de Planejamento, procurou o Instituto de Desenvolvimento Regional (IDR), da ACIM e o Codem, para que indicasse projetos de desenvolvimento da região para serem apresentados, através do Governo do Estado, ao Ministério da Integração Regional.

Pela importância e abrangência, o projeto Arenito Caiuá foi escolhido pelas duas entidades, segundo informou o coordenador do IDR, o economista Joilson Dias.

Embora a coordenadoria ainda não tenha dado seu parecer final, o economista Wilhen Eduard Milward A.

Meiners, integrante do órgão, adiantou que o projeto está em processo de enquadramento para formação de uma meso região, que compreenderá o Noroeste do Paraná, Pontal do Paranapanema e Sudoeste do Mato Grosso do Sul

Analisando o projeto Arenito Caiuá, sob o ponto de vista econômico, o diretor destacou que ele possui um grande impacto regional de aumento do valor agregado, que irá beneficiar imensamente as economias de forma direta e indireta. Para dar uma idéia deste impacto, Dias falou em números. Ele disse que a exploração pecuária de 1,15 milhões de hectares de terra, em 6 anos, gera uma renda de R\$ 148,9 milhões (veja gráficos).

A mesma exploração, através da integração com a agricultura, proposta no projeto Arenito Caiuá, se elevaria para R\$ 1,2 bilhões. "Ou seja, um valor 8,38 vezes maior", enfatizou o economista.

Dias ainda lembrou que, se considerado o efeito multiplicador desse valor (calculado entre 3 e 5) os números são ainda mais animadores. "Nesse caso estamos falando de um impacto regional entre R\$ 3,6 a R\$ 6 bilhões nas economias locais. E este é um impacto multiplicador altamente benéfico para ser desconsiderado", pontuou o diretor.

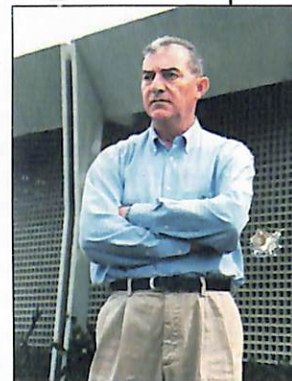
Questão, agora, é divulgar

De acordo com Florindo Dalberto - diretor-presidente do Iapar, as tecnologias recomendadas para a região do Arenito são uma síntese de tudo o que o Instituto já consolidou em termos de conhecimentos, geração de tecnologia e recomendações técnicas ao longo de 30 anos de pesquisa. Uma história, diga-se, baseada no compromisso de otimizar o uso do solo com preservação dos recursos naturais.

Portanto, falar nos sistemas agrícolas de integração lavoura e pecuária para a região do arenito é falar, também, das contribuições do Instituto, nas tecnologias de plantio direto, manejo e recuperação de solos, rotação de culturas, zoneamento agrícola, diversificação de culturas e na integração lavoura/pecuária.

Todos esses conhecimentos, aplicados à região Noroeste do Paraná, integram o Programa Arenito Nova Fronteira do Governo do Estado do Paraná, em parceria com prefeituras, cooperativas, associações de municípios, Emater e produtores rurais.

"É uma tecnologia própria, adaptada ao clima, solo e condições socioeconômicas dos produtores rurais, que representa nada menos que 16% do território do Estado", disse ele. "Solucionar os problemas da região e tornar as terras mais produtivas, férteis e conservadas, significa não apenas preservar os recursos naturais de toda uma região, mas tornar produtivas, rentáveis e competitivas as propriedades agrícolas. Em consequência, o fortalecimento econômico dos municípios da região Noroeste. Estes são os objetivos e as metas do Iapar, no cumprimento de seu papel de órgão oficial de pesquisa agropecuária do Estado", conclui Dalberto.



FLORINDO DALBERTO

PROJETO ARENITO PARANAENSE

FATURAMENTO BRUTO

RESULTADOS PREVISTOS

INTEGRAÇÃO AGRICULTURA x PECUÁRIA			
Faturamento Bruto em R\$/hectare			
Período	Pecuária	Agricultura (soja)	Total
Valor de Referência	129,50		129,50
Ano 1	516,83	810,00	1.326,83
Ano 2	521,50	900,00	1.421,50
Ano 3	530,83	990,00	1.520,83
Ano 4	1.820,00		1.820,00
Ano 5	1.820,00		1.820,00
Ano 6	1.820,00		1.820,00
Total			9.729,16
Valor Presente			6.511,81
Valor Presente - ANO	129,50		1.085,30
Renda Gerada	148.925.000,00		1.248.096.133,66
Relação Fat. Atual/Fat. C/ Sistema - 1.150.000 há			8,38 vezes



Preço carne = R\$ 35,00/@
Preço soja = R\$ 18,00/sc
Fonte: Cocamar

Da nossa Terra Para sua Mesa!



cocamar
www.cocamar.com.br



Na época de ouro do café o aeroporto de Nova Esperança recebia passageiros todos os dias

Além do bom rendimento das lavouras, conta ainda que, sob o ponto de vista dos investidores, as terras são ainda abundantes e baratas, ao contrário do que acontece em outras regiões do Paraná. Mais: estão próximas de casa e cercadas por boas cidades, servidas de centros de fornecimentos de insumos e assistência técnica, malha viária, energia elétrica e estrutura de captação das safras. Tudo sem falar da pesquisa desenvolvida pelo Iapar, que serve de direcionamento aos produtores.

Ao contrário da laranja, cana, café e bicho-da-seda, atividades que também estão presentes no arenito mas restringem-se a pequenas áreas (veja gráfico de Distribuição de Atividades Agrícolas na região de arenito), a opção pela agricultura de grãos – explica Lourenço – justifica-se pela sua facilidade de expandir-se rapidamente a cada safra e oferecer retorno rápido, poucos meses após o plantio. “Laranja e café também são ótimos, mas não temos como plantar 500 mil hectares,

por exemplo, de uma hora para outra, pois isto seria muito caro e teria um impacto negativo sobre o próprio modo, o que não acontece com a soja”, explicou o presidente da Cocamar.

MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA

– Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneguette, a demonstração de viabilidade da agricultura na região do arenito caiúá surge num momento em que se procuram alternativas para revitalizar as pastagens degradadas.

A entidade tem apoiado o governo estadual no esforço para modernizar a pecuária e uma das mais importantes conquistas neste sentido foi a declaração do Estado como área livre de febre aftosa com vacinação, no ano passado.

“As portas do mercado internacional se abriram para o Paraná e os pecuaristas precisam ter consciência disso”, frisou Meneguette, referindo-se à necessidade de investimentos na reforma dos pastos, que

O melhor Plano Odontológico do Brasil



ELEITO POR QUEM ENTENDE DO ASSUNTO
TOP OF MIND 2000
FORNECEDORES DE RH



UNIODONTO
SISTEMA NACIONAL DE COOPERATIVAS ODONTOLÓGICAS

uniodonto@maringa.com.br
www.uniodontomaringa.com.br

227.1150

Av. Papa João XXIII, 513 - Pça. Catedral - Maringá / PR

MACIN FOTOLITOS
COLOR

23 ANOS

PROJETOS GRÁFICOS
SAÍDAS EM FILMES FORMATO 2
ESCANEAMENTO CILÍNDRICO
PROVAS DE PRELO, PRESS-MACHT E DIGITAL
PLATAFORMAS PC E MACINTOSH

central de atendimento: **(44) 262.4151**



Divulgação

José Carlos Gomes de Carvalho: "A agricultura surge para reverter o quadro de empobrecimento do Noroeste"

AEROPORTO INTERNACIONAL localização estratégica

O início de operações do Aeroporto Internacional de Maringá é visto como uma grande vantagem estratégica da região para alavancar o desenvolvimento do Noroeste e, em particular, do setor agropecuário.

Além de todas as vantagens econômicas proporcionadas pela agricultura, a recuperação da atividade pecuária, através da revitalização dos pastos com lavouras de grãos, faria com que o Noroeste se transformasse em um potencial produtor de carne de alta qualidade, destinado a abastecer o mercado externo.

A existência na cidade de um frigorífico credenciado para exportar, além do fato de o Paraná já ter sido reconhecido pela comunidade internacional como área livre de febre aftosa, contribuem para que isto não seja considerado um objetivo distante.

O tráfego de cargueiros que teriam Maringá como rota, estimula até mesmo a pensar, segundo lideranças, que seja possível estimular atividades como a fruticultura de alto padrão – sobretudo em pequenas propriedades do Noroeste - voltada a atender consumidores exigentes do outro lado do mundo.

Produtores entusiasmados

É cada vez maior o número de produtores das regiões de agricultura tradicional que está descobrindo a nova fronteira agrícola do Noroeste.

Muitos deles, em vez de procurar arrendar – o que nem sempre é fácil – partem logo para a compra de propriedades, aproveitando-se dos baixos preços das terras.

Com o dinheiro que conseguiu pela venda de 5 alqueires em Doutor Camargo, região de terras valorizadas, próximas a Maringá, José Totti de Souza comprou 33 alqueires de pastos degradados em Tuneiras do Oeste, perto de Cianorte.

Segundo ele, não havia como assegurar futuro aos filhos já grandes, que estavam indo embora para a cidade. Além disso, seu maquinário agrícola, para não ficar a maior parte do tempo ocioso, era usado em prestação de serviço na vizinhança.

"Foi a melhor coisa que fiz em minha vida", garante Souza, explicando que foi o mesmo que trocar uma produção de 600 sacas de soja em Doutor Camargo por 2000 sacas de soja/ano em Tuneiras do Oeste, quase sete vezes mais. "E segurei os filhos comigo".

Outro que também foi para Tuneiras do Oeste é Otacílio Bagini, que cultivava soja na região de Campo Mourão. Ele vendeu a propriedade lá para comprar 150 alqueires no arenito. Em 1999, conseguiu a média de 110 sacas por alqueire, e só não repetiu essa marca no ano seguinte por causa da forte estiagem, mas está confiante que desta vez as lavouras vão produzir "muito bem", talvez até acima da média de 99.

Procurando espaço para crescer e acomodar os filhos foi o que fizeram também agricultores de vários outros municípios, entre os quais Floresta, outra região bastante valorizada ao redor de Maringá. Ano passado, um grupo deles juntou-se para arrendar 500 alqueires de terras arenosas em Paranapoema, quase na divisa com o Estado de São Paulo. "A produtividade de lá vai ser a mesma que em Floresta", comenta o satisfeito Cledei Rodrigues, que junto com um sócio comprou 15 alqueires e arrendou 65.

Para Luiz Formentini, que animou-se a vender uma pequena propriedade em Palotina – um dos principais redutos da soja no Paraná -, para investir numa fazenda em Iporã, as condições do arenito podem ser consideradas excepcionais. "As terras são planas e o solo é macio, permitindo que se plante logo após uma chuva, o que é vantagem sobre a terra roxa", comentou.



RECANTO DOS MOSQUETEIROS CHÁCARA

CAMPO SUÍÇO, VESTIÁRIOS, PISCINA, SALÃO DE FESTAS, CHURRASQUEIRA, MESAS DE JOGOS, DENTRO DO PERÍMETRO URBANO, NO ASFALTO...

ALUGA-SE PARA FESTAS E EVENTOS

FONES: 44 - 226-2195 / 9972-8779



é a base para uma atividade moderna. Aí é que, segundo ele, entra a agricultura, no caso do arenito. “Essa necessidade dos pecuaristas poderá ser suprida com a oferta de terras em arrendamento para que os agricultores profissionais invistam na recuperação do solo”, comentou o presidente da Faep.

Meneguette entende que a integração agricultura-pecuária no Noroeste é também o caminho para reanimar municípios e estancar o êxodo da população rural em direção aos grandes centros. Ele acha que o governo precisa “entrar na parada”, agilizando linhas de financiamento para as principais operações, a fim de que o processo ande mais depressa. “A solução que se procurava para o Noroeste está aí e é preciso uma ação rápida, caso contrário a atividade pecuária se tornará insustentável”, completou.

O secretário da Agricultura, Antonio Poloni, sugere um pacto entre os 107 municípios da região do arenito para fortalecer o Noroeste. Segundo Poloni, se estiverem organizados, os municípios terão melhores condições de buscar recursos junto ao governo federal para o desenvolvimento da região.

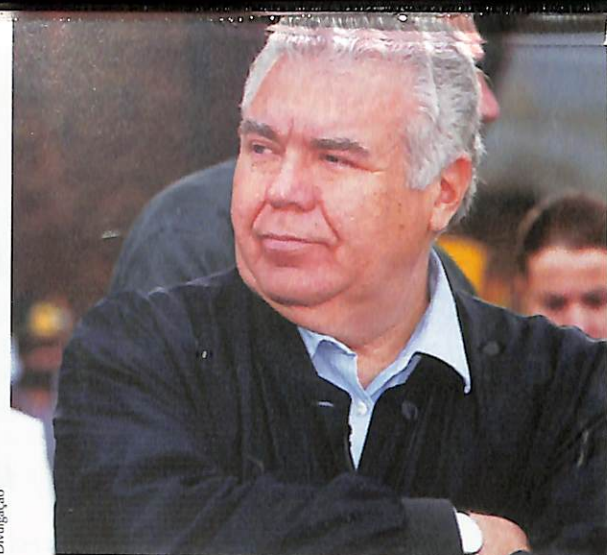
Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), José Carlos Gomes de Carvalho, se a agricultura surge com o potencial de reverter o quadro de empobrecimento e alavancar melhores condições de vida para o Noroeste, todos os esforços precisam ser feitos pelas lideranças no sentido de que isto realmente aconteça. “Trata-se de um trabalho árduo, sem dúvida, mas que vai significar um futuro melhor para centenas de milhares de pessoas”, frisou. ■

ROGÉRIO RECCO

**ESPECIAL PARA A REVISTA ACIM
COLABOROU TEREZA PARIZOTTO**



Ardisson Akel conclama as associações para lutarem contra o empobrecimento econômico do Noroeste



Jaime Lerner: surpreso e feliz ao conhecer os resultados do cultivo de soja na região de solos degradados de Umuarama

A REALIDADE DO ARENITO

- 68% dos 107 municípios da região compreendida pelo arenito caiuíá apresentam pastos com lotação inicial de 1,5 (unidade/animal) por hectare);
- nessas condições, produz-se apenas 4 arrobas de carne por hectare/ano;
- o abate dos animais acontece entre 4 e 5 anos;
- cada 1.000 hectares de pecuária incipiente proporcionam apenas 1 emprego;
- existência de conflito fundiário, com ocupações arbitrárias por parte do Movimento dos Sem Terra (MST);
- com baixa produtividade, os proprietários desembolsam altos valores de ITR (Imposto Territorial Rural);
- os centros urbanos encontram-se estagnados e decadentes.

COM A INTEGRAÇÃO

- Injeção de melhor nível tecnológico para gado de corte e leite (inclusive pequenas e médias propriedades);
- produção de 45 arrobas de carne por hectare/ano;
- cada 1.000 hectares de agricultura proporcionam 6 a 8 empregos;
- agricultura aumenta a circulação de dinheiro nos municípios, atraindo desenvolvimento. (fonte: Iapar)

ÍNDICES POPULACIONAIS DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ARENITO

Cidades	1960	1970	1980	1991	1996	2000
Altônia	-	43.042	42.777	24.589	20.187	19.224
Alto Piquiri	-	40.439	22.269	17.229	11.595	10.760
Cruzeiro do Sul	10.159	8.088	5.710	5.006	4.697	4.776
Inajá	-	4.380	2.685	2.642	2.725	2.913
Iporã	-	72.115	37.567	26.032	17.336	16.444
Itaguajé	17.735	8.563	5.224	5.054	4.514	4.768
Jardim Olinda	-	2.419	1.305	1.405	1.342	1.524
Nova Esperança	43.095	29.379	23.943	24.189	25.877	25.713
Paranacity	23.729	11.642	8.321	8.528	9.410	9.106
Paranapoema	-	4.044	2.160	2.455	2.478	2.387

por *Dirceu Herrero***SEGURANÇA**

O seqüestro da filha do médico Kemmel Jorge Chammas não foi o único fato que chocou a comunidade empresarial. Vários outros acontecimentos, não divulgados pela imprensa, fizeram com que ficasse abalada a sensação de segurança de muitos maringáenses.

AÇÕES

Para a ACIM um dos diferenciais de Maringá sempre foi a "sensação de segurança". Por isto, a diretoria da associação manteve diversas reuniões com os comandos locais das polícias civil e militar, delegado Maurício de Oliveira Camargo e Gilberto Kummer, respectivamente, junto com o prefeito José Cláudio e com o presidente do Codem, Carlos Walter Martins Pedro.

EM CURITIBA

Neste meio tempo, o presidente Jefferson Nogaroli se reuniu também com o Secretário de Segurança Pública do Paraná, José Tavares. Foi solicitar maiores recursos para as polícias locais. Tavares disse que as verbas estão difíceis mas prometeu ações eficazes.

ALMOÇO

O secretário chegou a confirmar presença em um Almoço Empresarial da ACIM. Mas teve que adiar sua vinda devido a um compromisso agendado em Brasília.

APOIO DA COMUNIDADE

Muitos não sabem, mas além de doar computadores à polícia civil, bicicletas e radiocomunicadores à polícia militar, a ACIM, em parceria com o Sivamar, manteve um caixa para custear despesas das duas polícias durante o ano 2000. Outras instituições de Maringá, de outras formas, também colaboraram com as polícias.

DIÁLOGO

Muitos empresários auxiliaram na manutenção do caixa da ACIM e Sivamar. Agora, a comunidade,

através do diálogo com as polícias e com o Poder Público, está definindo novas formas de alcançar novamente a sensação de segurança de outrora.

CARTÃO DE CRÉDITO

A ACIM tem recebido muitas reclamações de empresários sobre as altas taxas de juros dos cartões de crédito. Usuários reclamam do bloqueio dos cartões dias antes e até depois do prazo de pagamento (mesmo com o débito quitado). A associação está em busca de soluções. Chegou a visitar a CDL de Belo Horizonte. A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) garante que está investindo US\$ 1 milhão no lançamento de um cartão próprio.

CONVÊNIOS

Depois de recusar muitas propostas de convênios, a ACIM está negociando várias parcerias neste sentido. Além dos tradicionais convênios na área de saúde, a entidade deverá lançar parcerias nas áreas de educação, lazer e empresarial.

ONDAS DE RÁDIO

Sem nenhum alarde a ACIM implantou o Seivor - Serviço de Informações Via Ondas de Rádio. Diversas empresas utilizam o novo sistema que permite a emissão de consultas ao SCPC via ondas de rádio. O serviço é 100 vezes mais rápido que o convencional.

INTERNET

Em breve, o Seivor também vai oferecer Internet 24 horas. A vantagem é que não há cobrança de pulsos.

CULTURA

A Secretaria de Cultura do Município quer finalmente criar uma política de incentivo ao setor. Criar um Conselho que una os grupos ligados à cultura e elaborar incentivos municipais são ações que estão nos planos da Prefeitura.

DÉBITOS MUNICIPAIS

O secretário Enio Verri está firme em seu propósito de aumentar a arrecadação e resgatar pagamentos de débitos municipais efetuados de maneira irregular. A prefeitura está revendo todos os descontos dados a contribuintes nos últimos anos. Tudo que for irregular será revisto e os beneficiados convidados a pagar o que manda a lei.

"PUXADINHOS"

Outra ação da secretaria será implantar um sistema que permita a fiscalização exata de construções irregulares. Assim, a prefeitura poderá fiscalizar a construção dos "puxadinhos", como diria o personagem Caco Antibes, do "Sai de Baixo".

REMINISCÊNCIAS

Dia destes, o prefeito José Cláudio e o diretor da ACIM, Carlos Anselmo Corrêa, estavam lembrando os tempos de infância. Aqueles tempos em que a bola de capotão número 5 era o grande sonho de qualquer criança...

SURPRESA

O prefeito todos sabem que joga sua bolinha de vez em quando. Mas o Carlos Anselmo, poucos são capazes de imaginar que já foi um peladeiro...

SURPRESA II

Um empresário ficou surpreso ao ver o presidente do Sivamar, Ali Wardani, dirigindo. "Ué, mas o Ali sabe dirigir? E tem carro? Então porque ele vive de carona com os amigos?", questionou.

É elementar brimo...

Notas e/ou comentários para coluna: fax 221-5007 - e:mail: imprensa@acim.com.br

BONS MODOS NA ERA ELETRÔNICA

Você enviou três mensagens por e-mail. Deixou mais de quatro recados na secretária eletrônica da pessoa com quem precisa falar (inclusive no celular). Mas nem assim obteve resposta?

Bem, seu interlocutor deve ser um sujeito eletronicamente sem modos. Se não quiser cometer o mesmo erro, confira algumas regras de bons modos impostas com a chegada (e popularização) da Internet e outras parafernâlias eletrônicas:

DICAS

• Como grande parte dos contatos hoje são feitos via e-mail e são raros os profissionais que não têm sua própria secretária eletrônica, não há como escapar com o tradicional “não recebi seu recado”. A atitude queima tanto o marketing pessoal quanto a imagem da empresa.

• Responda às mensagens relevantes em até 24 horas. Se não der, acuse o recebimento e prometa novo contato. E cumpra o prometido.

• Apesar de mais informal que uma carta ou fax, é sempre recomendável manter o clima de cortesia e uma certa formalidade no trato profissional.

• Ao sair de férias deixe um comunicado gravado tanto na secretária eletrônica quanto na resposta automática do e-mail, indicando o dia em que retorna e quem contatar em caso de urgência.

• Não mande arquivos “pesados” sem antes pedir permissão. Muitos computadores acabam travando

quando o recebem. Do mesmo modo envie mais de dez páginas via fax antes avisar quem irá receber o texto.

• Ao receber um e-mail, só use o comando “responder a todos” quando sua réplica for realmente de interesse geral.

• Evite espalhar piadas, correntes ou boatos. Além de entulhar lixo na caixa postal alheia, você pode congestionar o sistema.

• E-mail, secretária eletrônica, fax, são diferentes formas de se apresentar e apresentar sua empresa. Por isso mesmo preste atenção na ortografia, na pontuação e na forma de enviar a mensagem.



Ligue: **222-7535**

e receba a
sua passagem
em casa.

Expresso
MARINGÁ

Onde você é tudo.

Ingå
Tur

- ✓ Passagens Aéreas
Nacionais ou Internacionais
- ✓ Fretamento de Ônibus c/
Frota Própria
- ✓ Pacotes Turísticos

Fone: **226-5325**

Suas encomendas
são transportadas por ônibus,
chegando ao destino com
mais rapidez e segurança.

E mais, fazemos também
a coleta e a entrega.

MARINGÁ
Expresso

Sua encomenda em tempo recorde!

Ligue e peça
mais informações **269-5550**

TRANSPORTE COLETIVO
cidade
canção

SEMPRE
O MELHOR
TRANSPORTE

DDG-0800-444043

CURTAS

Lucienne Vieira da Silva, diretora comercial de O DIÁRIO, passou a Folia de Momo em Arraial D'Ajuda. Ficou hospedada na elegante residência da mammy Rosey Rachel Vieira da Silva.

Em pauta, cursos de especialização.

Daniel Moleirinho Ribeiro recebeu o diploma do curso de Direito do Cesumar.

Maria Tereza – Francisco Coimbra passaram a Folia de Momo descansando em Fortaleza.

O médico anestesiologista Orlando Colhado foi convidado para participar – como conferencista – da primeira jornada sobre dor, no hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, em abril. Orlando irá falar sobre o assunto: uso de opióides no tratamento das dores oncológica e não oncológica e sua desmistificação.

Andréa Semprebom – Max Silvestrelli e Alessandra – Marcos Favoreto esta armaram o guarda-sol nas areias de Porto de Galinhas.

Marlene – João Batista Leonardo e Vera – Léo Ruggeri estão “afivelando” as malas. Em abril eles embarcam no luxuoso navio “Splendours of the Sea” para um cruzeiro até Lisboa. A viagem vai ser demais!



ASTRAL

Sempre com o astral nas alturas, a fisioterapeuta Flávia Andreotti ilumina a coluna com todo o seu allure



NAT

A charmosa Antonia Rebelo e sua filha Paula Rebelo comemoraram juntas, no Haddock Buffet, a idade nova

SESSÃO “PARABÉNS PRA VOCÊ”

Sempre muito elegante, Ana Maria Victor reuniu as amigas mais chegadas no Haddock Buffet, para comemorar o seu aniversário, e foi flagrada pelo clic do Gil, à côté das filhas Tina e Lisa Victor



Ultra-Sonografia

- Mamária c/ Punção-biopsia
- Ginecológica

Medicina Fetal

- Biópsia do viló corial (2,5 meses)
- Amniocentese:
 - Genética (3,5 meses)
 - Diagnóstico de Infecção (3,5 meses)
- Cordocentese (5 meses)
- Doplervelocimetria
- Perfil Biofísico Fetal
- Determinação de paternidade a partir do 3º mês de gestação (DNA)

FetalMed

Filiada a Fetal Medicine Foundation

Dr. Kiyoyiti Kuroda

Telefax: (44) 262-5079
Maringá - PR





TOTALMENTE VERA LOYOLA

A escritora Vera Loyola lançou – em alto estilo – seu livro “Totalmente Vera Loyola” no Car Wash Night Club. A noite foi das mais concorridas. E Vera aporta na coluna em dois clics assinados pelo Burzega: à côté de Clélia Hilgemberg e Denizete Ramalho e de Patrícia Rodrigues – Franklin Vieira da Silva

LANÇAMENTO

A professora Giovana Marques Fontes, do Atelier de Redação, teve sua Dissertação de Mestrado – concluída em 1999 – aprovada para publicação pela Editora da Universidade Estadual de Londrina. O livro - *O Aprendizado do Insólito* – é uma proposta de ensino da literatura através da pintura, baseada na Estética da Recepção. O lançamento acontece no final de 2001.

QUEM CASA

Já está circulando o convite de casamento de Carla Sakai e Ricardo Pacheco. A sessão lalique acontece no dia 17 de março, às 19h45, durante elegante cerimônia religiosa na Capela São Luiz Gonzaga. A noiva é filha de Margarida – João Sakai; o noivo é filho de Mercedes – Ilmo Pacheco. Após a cerimônia religiosa os convidados serão recepcionados no Maringá Clube.

O médico nuclear Antonio Fiel Cruz Júnior e Angélica Leonardo casam-se no dia 15 de junho, na Catedral Basílica Nossa Senhora da Glória.

Thaís Martins e Toco Carraro estrearam aliança na mão direita no dia 28 de janeiro e definiram a data do casório. Será em setembro e com certeza vai ser um dos mais elegantes e concorridos da *season*. Thaís já começou os preparativos.

SESSÃO “PA ENNS PRA VOCÊ”

Ana Maria Victor reuniu as amigas em uma tarde elegante, nos domínios do Haddock Buffet, para festejar o seu aniversário. Comes e bebes caprichadíssimos, alto astral e engarrafamento de elegantes foram os ingredientes do *nat*.

André Reginato comemorou *comme il faut* seus 18 anos no Car Wash Night Club. André reuniu a geração dourada da terrinha, que lotou a pista de dança até altas horas. A festa foi das mais concorridas da *season*. Os pais, Marli

– Nivaldo Reginato, co-pilotaram a noite.

Andréa Tel também não deixou seu *nat* passar em brancas nuvens e festejou a idade nova com uma *big party* – só para mulheres – no Car Wash Night Club. A festa está rendendo elogios até hoje.

Fernanda Nogueira Ribeiro, destaque da novíssima geração da terrinha, irá festejar – em alto estilo – seus 15 anos no dia 30 de março, nos domínios do Clube Hípico.



POSSE NA OAB

O renomado advogado Dirceu Galdino tomou posse no começo de janeiro como presidente da OAB/Maringá. A esposa e também advogada, Valéria Galdino, organizou o coquetel de posse, que foi dos mais prestigiados e concorridos

Senhor, Tu vens cuidando de mim desde o meu nascimento. Cuidaste de mim durante a minha infância. Sou teu desde o instante em que nasci. Ainda estava no ventre de minha mãe e Tu já eras o meu Deus.” Salmos 22:9-10

ÉTICA! É BOM E TODOS GOSTAM

Investe na própria imagem a empresa que mantiver um comportamento ético nas relações com os vários grupos com os quais interage

No contexto de globalização, as empresas brasileiras viram-se compelidas a mudar suas estratégias de negócios e padrões gerenciais tradicionais.

O rol de mudança passa pelas relações humanas, ampliando o conceito de um empreendimento meramente produtor de capital e lucro. O grande desafio tem sido a busca pela excelência na qualidade de serviços, produtos, e processos, passando pela sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Hoje se trabalha com o conceito de uma organização social que engloba os interesses de vários grupos – clientes, funcionários, fornecedores, concorrentes, sociedade em geral – e sabe-se que o resultado de uma boa gestão integrada gera acréscimos expressivos nos lucros.

No livro “A Ética Empresarial no Brasil” (Editora Pioneira) o advogado Joaquim Manhães Moreira, sustenta que o zelo no bom relacionamento entre empresa e coletividade tem se tornado uma questão estratégica nos negócios. Na primeira parte do livro, o autor desvenda aspectos substanciais da ética empresarial aplicáveis aos relacionamentos da empresa com os vários grupos interessados.

Na relação com o cliente, por exemplo, ele aborda os princípios éticos da propaganda, do marketing, da venda, do pós-venda. Quando foca a concorrência, Moreira fala de acordos, pactos e operações atentatórias ao livre mercado, respeito ao direito de propriedade, etc. Com os fornecedores os princípios vão desde a negociação justa de preços até o cumprimento de contratos. Com os empregados, a vedação aos preconceitos, a proibição do uso do poder pelos superiores, ambiente profissional que valorize a atuação humana, respeito à privacidade e até mesmo a proteção contra assédio.

Na relação ética da empresa com as autoridades, temos no livro temas como as contribuições para campanhas políticas nos limites da lei, planejamento fiscal ético, lisura na contratação de ex-funcionários públicos, entre outros.

Moreira não se esqueceu de destacar a interação com a sociedade civil. Nesse item ele defende a idéia de que a empresa deve ter como princípios a proteção e preservação do meio ambiente, além de



FRANCIANE GAIOTO: trabalhar dentro dos princípios da ética agrega valor aos produtos da empresa

poder contribuir para o combate ao crime e a pobreza.

O autor deixa claro que, com a prática destas e de muitas outras ações “socialmente corretas”, ganha a comunidade e também o empresário à medida que este último estará investindo na criação de um novo paradigma que proporcionará maior credibilidade nas suas relações de trabalho. É um investimento numa imagem “limpa” e segura da empresa, consequentemente com lucros cada vez maiores.

Na segunda parte do livro, o autor propõe a implantação detalhada de um Programa de Ética, que se inicia com a criação e adoção de um código, atribuição de responsabilidades, criação de canais de comunicação, treinamento, revisão das práticas e procedimentos.

Em cada tópico Moreira nos brinda com uma leitura simples e envolvente. Um “prato cheio” de casos fictícios (porém, verossímeis) para estudo e reflexão.

A indicação do livro vai junto com um desejo de que ele possa despertar na nossa classe empresarial sentimentos e valores às vezes um pouco adormecidos pela dura realidade do mercado, como respeito, verdade, honestidade, confiança. Acredito que toda e qualquer empresa que adotar um comportamento ético e praticar a cidadania, se constituirá num dos maiores vetores de moralização social, contribuindo na transformação da sociedade e no desenvolvimento do bem comum.

FRANCIANE RODANTE GAIOTO

Coordena a implantação da ISO 9001 na ACIM, Mestranda em Gestão da Qualidade Ambiental - UFSC

O QUE ESTOU LENDO



Reginaldo Dias

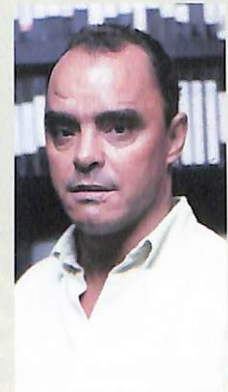
Chefe de gabinete da prefeitura de Maringá

EM BUSCA DO POVO BRASILEIRO: ARTISTAS DA REVOLUÇÃO, DO CPC À ERA DA TV

O livro faz uma interessante relação entre arte e política, tendo como objetivo de análise a produção dos engajados artistas da década de 1960. Gostei do tema e do conteúdo da obra.

Autor: Marcelo Ridenti

Editora: RECORD



Aparecido Balbino de Queiróz

Empresário

SONHANDO E REALIZANDO

Transformar sonhos em metas. É disso que fala este livro. O autor também dá dicas de como administrar os problemas cotidianos para não se frustrar com as possíveis derrotas.

Autor
Cezar Romão

Editora
MANDARIM



A união faz a força

Ações facilitam a organização interna nos núcleos setoriais

V isando uma melhor organização dos empresários dentro de seu núcleo de trabalho, o Projeto Empreender – implantado em Maringá numa iniciativa da ACIM, Sebrae-PR e FACIAP (Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná) – tem trabalho ativamente, prestando assessoria e promovendo ações às empresas cadastradas ao projeto.

Atualmente, existem 80 empresas participantes, divididas em vários núcleos. São treze empresas no Núcleo Setorial de Informática; dezesseis no de Autopeças; trinta e cinco no de Automecânica; e dezesseis no núcleo de Moveleiros. Em breve, será instalado o Núcleo Setorial de Gráficas.

O Projeto Empreender é um programa que busca fortalecer as micro, pequenas e médias empresas, através da sua organização em Núcleos Setoriais junto às Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias. Seu objetivo é contribuir para o aumento da competitividade através de uma melhor organização de suas demandas e dos processos de autodesenvolvimento.

RESULTADOS - O *Núcleo Setorial de Informática*, em sua primeira ação participou de uma reunião com secretário da fazenda do município de Maringá, Ênio Verri. Durante o encontro os em-

presários discutiram uma possível redução de impostos (ISSQN).

Já o *Núcleo Setorial de Autopeças*, desde sua instalação, realizou várias ações que vêm ajudando o núcleo a esclarecer dúvidas. Os empresários participaram de algumas palestras, entre elas com o advogado César Misael Andrade, sobre conceitos básicos na área jurídica referente à inadimplência.

Buscando uma melhor integração entre as empresas do *Núcleo Setorial de Automecânica*, os empresários realizaram como primeira ação, uma visita às empresas participantes do núcleo. Promoveram também um seminário de automotivação e está agendado para março uma visita à fábrica de equipamentos Tecnomotor, em São Carlos (SP).

O *Núcleo Setorial de Moveleiros*, promoveu em fevereiro o curso Brasil Empreendedor, específico para indústrias de móveis, com o intrutor Marcelo Davanço. Também iniciou os estudos sobre as negociações coletivas das empresas.

Entusiasmado com a participação das empresas, o coordenador do Projeto Empreender, Eraldo Luiz Pasquini, destacou que estas ações servem de parâmetro para o que precisa ser feito dentro de cada núcleo. “Os empresários começaram a entender o verdadeiro sentido do projeto e os benefícios que ele pode proporcionar”, disse. ■

Namirado Comércio Exterior



Comissária Euro de Despachos Aduaneiros espera expandir com a chegada do novo aeroporto

Em outubro de 2000 a Comissária Euro de Despachos Aduaneiros Ltda iniciou suas operações em Maringá, atuando no desembarço aduaneiro de mercadorias importadas e exportadas, consultoria em comércio exterior e transporte nacionais e internacionais.

Os sócios da empresa, Euclides Johnson Hock e Carlos Roberto Fanhani Saldanha, decidiram investir no setor por achar que Maringá apresenta um mercado ao mesmo tempo promissor e carente destes serviços. A sede está localizada aqui, mas está coligada com as cidades de Curitiba, Paranaguá (no Paraná) e São Francisco do Sul (em Santa Catarina).

A empresa também atua no Porto de Itajaí (SC), na Alfândega do Aeroporto Internacional Afonso Pena, na EADI de Curitiba, Maringá e Itajaí. “Com o funcionamento do novo aeroporto a expectativa cresce muito. Esperamos expandir nossa assessoria em exportação, importação e prestação de serviços”, destaca Hoch.

A Comissária Euro de Despachos Aduaneiros está a disposição do mercado na área de classificação de mercadorias, licenciamento de importação, pedidos de admissão temporária de importações, Pedidos de registros especiais junto ao BACEN, pedidos de Braw Back, reserva de praça para navios, contratação de fretes nacionais e internacionais e confecção de documentos de embarque.

SERVIÇO

Comissária Euro – Despachos Aduaneiros
Av. Cerro Azul, 572, sala LS 08 –
Shopping Center Royal Plaza
E-mail: comissariaeuro@onda.com.br

BANCO DO BRASIL DOA COMPUTADORES

O Banco do Brasil doou, no início deste ano, dez microcomputadores para a Prefeitura de Maringá, como incentivo à informatização em seus inúmeros setores.

Sabendo das dificuldades da prefeitura e da existência de um projeto de informatização, o BB decidiu colaborar. "A doação do banco foi uma singela colaboração para o município. Esperamos que sirva de exemplo para que outros empresários façam o mesmo", disse o Gerente de Negócios do BB, Rogério Falleiros de Pádua.

LETTERA

Uma nova agência de publicidade e propaganda está se fixando em Maringá: a Lettera Propaganda e Marketing. Seus proprietários, Carlos Eduardo Duarte Peinado e Moira Haddad, carregam na bagagem a experiência de cinco anos de trabalho em São Paulo, criando produções de figurinos para diversos veículos, como a TV Globo, com a minissérie Anos Rebeldes, TV Cultura, com o programa do Serginho Groisman e SBT, em novelas como Éramos Seis. Além da experiência com revistas da Editora Abril. Em Maringá os publicitários atuaram em veículos como a TV Maringá, TV Independência e Rádio Band FM. Agora, no comando da empresa o objetivo é trazer para o mercado publicitário um novo conceito de criação.

PARQUE DO INGÁ

O artista plástico João Batista Lima atualmente responde pela coordenação do Parque do Ingá. Lima assumiu o lugar da bióloga Lídia Marostica. Segundo o novo coordenador a falta de recursos é a maior dificuldade. Problemas que sua antecessora também enfrentou. Lima adiantou que pretende contornar a situação através de parcerias. "O Parque do Ingá é um cartão postal da cidade. É preciso unir forças para melhorar seu aspecto visual, recuperar as áreas com erosão, enfim cuidar desse patrimônio", disse o coordenador.

NOVA GERÊNCIA

Buscando proporcionar melhor atendimento aos seus clientes, o Banco do Brasil decidiu dividir a agência centro em duas. Com a divisão criou-se a agência Maringá (gerenciada por José Sanches Navarro e que passa a atender os clientes cadastrados como pessoas físicas) e a agência Catedral, gerenciada por Milton Laforga, que cuidará das empresas, entidades governamentais e agronegócios. "As expectativas são ótimas e estamos a disposição para esclarecer qualquer dúvida sobre as mudanças", destacou Navarro.



José Sanches Navarro, gerente da agência Maringá

QUALIDADE TOTAL

Há 17 anos no mercado, Alaor Theodoro da Silva, é responsável por grandes empreendimentos no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Sócio-proprietário da Eldorado Imóveis e da Granacom, o empresário percorre hoje uma nova trajetória à frente da Theodorado Imóveis.

Sua nova empresa, com menos de dois anos de atividade, é a primeira imobiliária maringense a receber o certificado ISO 9002 de Qualidade Total em Atendimento, conquistando também o Prêmio Talento Imobiliário 2000. "Esses dois títulos trarão ainda mais



Alaor Theodoro da Silva: "mais credibilidade no mercado"

credibilidade no mercado imobiliário, confirmando nosso comprometimento com os clientes e com toda Maringá", destacou o empresário.

RECICLAGEM

O Codem entregou ao prefeito José Cláudio, estudo preliminar propondo um tratamento adequado para o lixo de Maringá. O projeto traz uma visão global da situação do lixo encontrado na cidade e mostra que caminho poderá ser seguido para a solução do problema. O projeto, denominado Quati, traça um modelo de serviço que poderá ser implantado pelo município. Pela proposta, 80% do lixo reciclável do município, poderiam ser absorvidos por dez pequenas cooperativas de catadores, que estariam ligadas a uma cooperativa central, responsável pelo processo final de comercialização, o qual se daria através de uma bolsa de

resíduos. O lixo orgânico, aquele que se decompõe na natureza, poderá receber uma destinação economicamente viável e ser depositado em aterros sanitários, através de vários modelos estudados no projeto.

LAZER

Localizada em Porto Rico (PR), a Pousada e Marina "Porto do Sol" é a mais nova opção de lazer para os que buscam tranquilidade e contato com a natureza. A Pousada oferece caminhada ecológica, esportes aquáticos e muitas outras formas de diversão. Interessados podem fazer sua reserva pelo telefone (0xx44) 427-1417.

SECRETÁRIO NA REUNIÃO DO CODEM

A presença do secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho e presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), José Carlos Gomes de Carvalho, marcou a primeira reunião plenária do ano do Codem, realizada no dia 21 de fevereiro. O secretário veio à cidade especialmente para participar do encontro e falou sobre o "Novo Formato da Economia do Paraná".

Segundo Carvalho, é preciso desmistificar a crença de que o Paraná tem atraído indústrias graças aos in-

centivos fiscais que oferece. Esse é um processo que ocorre junto com a globalização e com a busca da descentralização pelas grandes empresas, onde o que mais contribuiu foi a "excelente infraestrutura existente em nosso Estado, do ponto de vista de estradas, educação, telecomunicações e porto".

O secretário também elogiou a atuação do Codem em Maringá, onde a



José Carlos Gomes de Carvalho participa da primeira reunião de 2001 do Codem

"sociedade civil organizada tem dado uma grande contribuição ao processo de desenvolvimento".

APOIO CULTURAL



A cineasta Tizuka Yamasaki (foto) solicitou e a ACIM concordou que a logomarca da associação seja utilizada na divulgação do projeto Gaijin II, um filme que irá retratar a saga dos descendentes

de brasileiros que vão trabalhar no Japão. Algumas locações deverão ser realizadas em Maringá. A ACIM deu seu apoio cultural ao projeto e a logomarca da entidade está inclusive no site da cineasta (www.tizukayamasaki.com.br).

SOCIEDADE RURAL

Neri Fabre estará na presidência da Sociedade Rural de Maringá até 2003. Médico veterinário e pecuarista, ele assumiu o cargo no dia 1º de janeiro. Fabre era o vice-presidente na gestão anterior, presidida por Alcides Fanhani. Só uma chapa concorreu nesta eleição, cujo nome foi "Cultivar a terra e amar a pátria".

No início de fevereiro Eduardo Araújo, diretor de Eventos e Promoções da ACIM e Roni Enara, presidente do Conselho da Mulher Empresária, fizeram uma visita ao atual presidente da SRM. Na ocasião, Eduardo Araújo desejou à nova diretoria da SRM sucesso nesta administração. "Todas as entidades de Maringá devem estar unidas para que a cidade possa crescer de acordo com a necessidade da comunidade", pontuou o diretor.

GOL DE PLACA

Fora dos gramados, o Grêmio de Maringá pôde comemorar um belo "gol" marcado a seu favor. O prefeito municipal, José Cláudio Pereira Neto junto com o secretário municipal de Esportes, Mário Verri, acertou um patrocínio mensal de R\$ 11 mil para o time da casa. A empresa patrocinadora é a recém-chegada GVT. Outros patrocínios podem estar à caminho!



Mário Verri: acerto de patrocínio com a GVT



Reunião da FACIAP em Maringá discute integração da rede de proteção ao crédito

FACIAP

Maringá sediou no dia 20 de fevereiro, o encontro da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias Paraná (FACIAP). O evento contou com a presença do presidente e vice-presidente da FACIAP, respectivamente Ardisson Akel e Jefferson Nogaroli. Também participaram do encontro o presidente da Confederação das Associações Comerciais e Industriais do Noroeste

(Caciner), Antônio Fermenton, além de presidentes e diretores de várias associações comerciais do Estado. A rede integrada de proteção ao crédito foi um dos temas abordados. Ainda na pauta, a convenção anual da FACIAP, que este ano será realizada em Foz do Iguaçu. Antes da reunião da FACIAP, Akel teve um encontro apenas com os diretores das associações da região Noreste.

Associação agenda cursos para 2001

Dando continuidade ao programa de capacitação, a entidade agendou uma série de eventos

A ACIM, entidade representativa de diversos segmentos da classe produtora do município, congregando hoje mais de 2.200 associados, estabeleceu em seu planejamento estratégico para este ano, reforçar e expandir a sua diretriz de capacitação dos empresários e seus colaboradores.

Para isso, a entidade elaborou uma diversificada agenda de cursos e treinamentos (definidos com temáticas escolhidas de acordo com a necessidade dos associados) reafirmando cada vez mais sua posição como promotora de atividades para empresas e comunidade. "Nosso investimento é para capacitar empresários e seus colaboradores, otimizando desse modo a gestão de suas empresas", explica o presidente Jefferson Nogaroli.

O primeiro evento desta programação aconteceu nos dias 14 e 15 de fevereiro, tendo como tema "Departamento Pessoal na Prática". O curso teve grande procura, surpreendendo inclusive os organizadores.

Foi destinado a funcionários iniciantes na área de departamento pessoal, proporcionando aos participantes conhecimentos técnicos e operacionais básicos, ligados a rotina de departamento pessoal de uma organização. O con-

tador, Agnaldo Aparecido de Souza, especializado em MBA-Finanças e sócio da empresa Sênior Auditores e Consultores, foi o instrutor.

O SUCESSO SE REPETE – A fórmula de sucesso se repetiu no curso seguinte ("Planejamento Estratégico"), ministrado entre os dias 19 e 23 de fevereiro por Marcelo Davanço, consultor e instrutor do Sebrae, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Davanço também é contador perito em avaliação de empresas, além de especialista em finanças corporativas.

Este curso se destinou a empresários e profissionais com cargos de gerência e teve como objetivo desenvolver o raciocínio estratégico e técnicas para elaboração de um planejamento adequado. Despertou grande interesse no público alvo.

"Estamos investindo em promoções que tragam retorno pessoal aos empre-



Agnaldo Aparecido de Souza, instrutor do primeiro curso do ano

sários e seus funcionários, primando sempre pela qualidade", pontuou o presidente Jefferson Nogaroli.

Os cursos são realizados no auditório da ACIM, localizado na rua Néo Alves Martins, 2321, sempre com apoio da UNIMED.

SERVIÇO

Informações sobre cursos e treinamentos, entre em contato com o Marketing Direto, telefone (44) 221-5070 ou (44) 221-5077

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

A ACIM já fechou a agenda de cursos e treinamentos para os próximos dois meses

MARÇO

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS AÇÕES TRABALHISTAS - COMO SE PREVENIR!!

Data: 07 e 08 de março de 2001 Horário: 19h às 22:00h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 60,00 (associados) R\$ 90,00 (Não Associados)

COMO COBRAR DE CLIENTES INADIMPLENTES

Data: 12 a 16 de março de 2001 Horário: 19h às 22:00h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 55,00 (associados) R\$ 70,00 (Não Associados)

FECHAMENTO DE BALANÇO E ELABORAÇÃO DE DECLARAÇÃO DE IRPJ

Data: 28 e 29 de março de 2001 Horário: 18h30 às 22h30
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 60,00 (associados) R\$ 90,00 (Não Associados)

ABRIL

BÁSICO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - CASA MERCOSUL

Data: 2 a 6 de abril de 2001 Horário: 19h às 23h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 30
Valor: R\$ 100,00

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Data: 10 e 11 de abril de 2001 Horário: 19h às 22h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 40,00 (associados) R\$ 70,00 (Não associados)

TELEMARKETING - VENDAS POR TELEFONE - DÊ UM ALÔ PARA ESTE RECURSO

Data: 16 a 19 de abril de 2001 Horário: 19h às 22h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 60,00 (associados) R\$ 90,00 (Não Associados)

CRÉDITO, CADASTRO E CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Data: 24 e 25 de abril de 2001 Horário: 19h às 22h
Local: Auditório da ACIM Número de Vagas: 40
Valor: R\$ 45,00 (associados) R\$ 70,00 (Não Associados)

Licci Atacado traz novidades para o setor

Maringá vai ganhar neste mês de março a Licci Atacado, uma empresa dirigida para os lojistas de R\$ 1,99 que vai atuar em toda a região Noroeste e também no Mato Grosso do Sul. De propriedade do empresário Laerte Licci, que há 19 anos trabalha como representante nacional em empresas de importação e exportação como a Martins Atacadista, Arcom, Dom Bosco e Peixoto, a Licci Atacado chega em um momento em que o segmento de venda de produtos de preços baixos ganha novo fôlego.

O grande estouro das lojas de R\$ 1,99 foi no início do Plano Real, quando o dólar valia o mesmo que a moeda brasileira. Os produtos, geralmente importados, foram as grandes vedetes dos natalis de 1996 e 1997. Entretanto, a alta do dólar cortou os ânimos dos comerciantes e diminuiu em 70% esse tipo de atividade em Maringá.

Hoje, o mercado recuperou o segmento e aponta para um novo sucesso de vendas. "A indústria brasileira se adequou, dando atenção para os produtos de pequeno porte, mas de grande necessidade, reduzindo seus custos de produção. Além disso, foi dado um salto de qualidade muito grande. Todos os produtos que iremos vender para os lojistas levam o selo do Inmetro", explicou o empresário.

Licci conhece bem as tendências do mercado. "Todos querem saber novidades", destaca. Para isso, tem procurado visitar as maiores feiras do mundo como a Europaternariat, na Itália; a Exporueda, no Paraguai, a Fiar 2000, na Argentina e outras em Portugal e Espanha. Como atacadista, o



Laerte Licci tem experiência de 3 anos no mercado internacional

empresário promete oferecer produtos de alta qualidade e aceitação no mercado. "Vamos vender o que há de melhor no segmento de R\$ 1,99", atesta.

A Licci Atacado fica na avenida Brasil, n.º 6812, no Maringá Velho. As empresas que tiverem interesse em serem representadas no exterior podem fazer contato pelo telefone 265-1980.

**NOVIDADE!
CBN MARINGÁ**

**NA RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA,
O ANUNCIANTE MERECE
UM TOQUE DE EXCLUSIVIDADE.**

A novidade é esta: cada marca, produto ou serviço vai ser o único anunciante durante o tempo de veiculação.

Sem concorrência. Só um anunciante de cada categoria em intervalo comercial de, no máximo, 5 minutos.

Os exigentes ouvintes da CBN Maringá vão estar ligados, com muito mais atenção, nos clientes com o toque de exclusividade CBN.

Dê essa boa notícia para seus clientes.

CBN
A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA.

MARINGÁ 95.5 FM

Av. Carneiro Leão, 135 - Sala 1402
Fone: (44) 262-1316 / 224-2132
CEP 87013-080 - Maringá - PR
www.cbn.com.br
cbncomercial@teracom.com.br



Flora Acácio retomou um sonho antigo: fazer Psicologia

VOLTA ÀS AULAS

A expansão do ensino superior em Maringá parece ter animado alguns empresários que, depois de algum tempo afastados dos estudos, decidiram retornar aos bancos escolares

Que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, ninguém duvida. Também é unânime a opinião de que para sobreviver neste espaço tão competitivo é preciso muito mais do que jogo de cintura. É necessário conhecimento.

Nunca um bom grau de instrução foi tão cobrado. E tão exigido como uma boa formação é a atualização de técnicas e informações. Talvez isto explique o porquê de tantos empresários e executivos estarem voltando aos bancos escolares.

Alguns buscam o diploma, outros uma especialização. De um modo ou de outro, a verdade é que ao lado de jovens de vinte e poucos anos as salas dos cursos universitários estão repletas de homens e mulheres maduros, com larga experiência no mercado de trabalho ou uma história de sucesso empresarial na bagagem. Não

faltam exemplos.

VIAGEM AO CONHECIMENTO - Aos 44 anos, Maurinho Piccioly é um desses empresários. Depois de quase 20 anos longe da escola, decidiu que estava na hora de voltar. “Eu precisava garantir meu mercado de trabalho, me aperfeiçoar. Quando se tem uma empresa, sendo um profissional formado, seus negócios ganham mais credibilidade”, salientou.

Há seis anos atuando no ramo de turismo, Piccioly, claro, optou por um curso na área. Na sua opinião, Maringá está carente de profissionais formados nesta setor, capazes de oferecer com qualidade serviços no ramo de eventos. “Maringá tem tudo para ser um grande centro de eventos. O turismo rural e o turismo de negócios, especialmente aquele ligado ao *agrobusiness*, têm um campo muito fértil aqui”, salienta o empresário/estudante. “A espe-

cialização no setor”, continua ele, “aumenta a capacidade para atração de novos projetos”.

Apesar de sonhar alto, Piccioly reconhece que estar de volta à faculdade tem lá seus percalços. Ao contrário de uma pessoa que conta com todo o tempo livre para os estudos, o empresário precisa conciliar faculdade, família e empresa. Mas se a “jornada tripla” é difícil, também tem suas compensações. “Na minha turma existem gerações diferentes. Mas o que poderia ser um entrave passa a ser enriquecedor, pois a troca de experiência beneficia a todos”, garante Piccioly. E dá provas de que já incorporou bem a vida de universitário. “Nas férias morro de saudar a turma”.

Quando fala de planos futuros o empresário também indica a familiarização com os estudos. “Ao concluir o curso de Turismo vou prestar vestibular para Direito”, declara entusiasmado. “Também já aprendi a falar o espanhol e este ano começo meu curso de inglês”, completa o “estudante”.

NUNCA É TARDE - Depois de 14 anos sem estudar e sem um diploma universitário, Marcelo Pratti, 32 anos, decidiu que já estava mais do que na hora de buscar uma formação. “Nunca é tarde para recomeçar”, apregoa.

Feliz com a experiência, Pratti não perde tempo e aproveita para aplicar dentro da sua empresa o que aprende na faculdade. Dono de uma loja de importados, o empresário optou pelo curso de Comércio Exterior e garante que o conhecimento adquirido lhe tem ajudado muito no relacionamento com os funcionários e clientes.

Para ele a faculdade foi uma escolha acertada. E até recomenda a fórmula. “Estudar é muito bom. Quem tiver um tempinho de sobra deve procurar fazer uma especialização, um curso de línguas, o que for. Sempre vale a pena voltar aos estudos”, aconselha.

PSICOLOGIA DAS FLORES - Flora Acácio dos Santos se formou em pedagogia em 1975, mas seu maior so-

VALORIZANDO O CAPITAL HUMANO

Prestando bons serviços desde 1990, o PAM agora oferece diferentes opções para planos de saúde empresariais

As empresas estão conscientes de que as doenças do seu capital humano afetam o lucro e cada vez mais estão investindo em recursos para melhorar o ambiente de trabalho (Revista *Vencer*, ed. n° 16, janeiro/2001). Dentre os benefícios, o plano de saúde é considerado primordial, pois o funcionário assistido por um plano fica tranquilo porque sabe que, se precisar, existe toda uma estrutura à sua disposição.

Por outro lado, o empresário que se preocupa com a saúde física e mental de seus colaboradores, ganha mais credibilidade perante a sociedade e no próprio ambiente de trabalho.

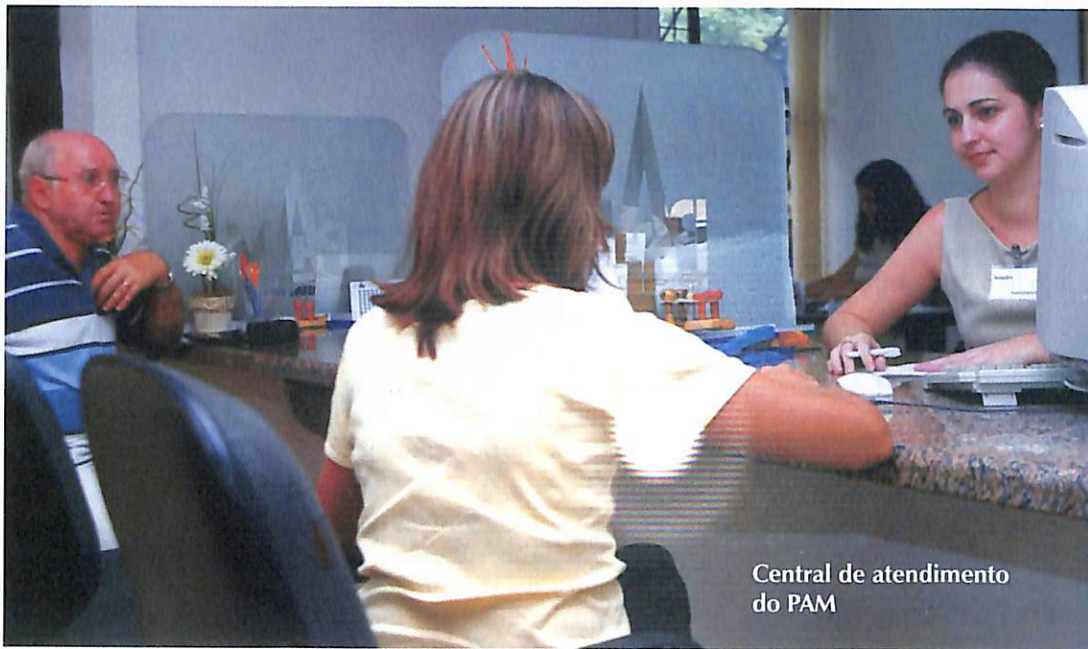
Funcionários satisfeitos tendem a prestar um serviço melhor para o cliente e tornam a empresa mais competitiva, atrativa para os investidores e lucrativa para os sócios.

Além desses benefícios, o empresário poderá considerar integralmente esta despesa com plano de saúde como operacional, uma vez que esta é 100% dedutível do Imposto de Renda, reduzindo a conta com o leão.

Neste sentido, a Paraná Assistência Médica Ltda - PAM, vem em auxílio aos empresários. Durante os seus dez anos de existência, mantém-se no mercado como uma empresa idônea e competente, prestando serviços de saúde com qualidade aos seus beneficiários.

Empresa genuinamente maringaense, foi criada em dezembro de 1990, por uma equipe de médicos que, vendo a falência da saúde pública, resolveram criar uma operadora cujo objetivo principal seria atender a um universo de pessoas que tinha acesso a um atendimento particular, englobando aquelas que não estavam contentes com o atendimento público.

A Paraná Assistência Médica Ltda tem como sócios os médicos: Almério Votto Pereira, hoje Diretor do Hospital Maringá; Hiran Mora Castilho, Diretor-Presidente do Hospital Santa Rita; José Octávio Haggi Rodrigues Ferreira, Sócio da Clínica de Radioterapia Santana; Nelson Aparecido Bagatin, Diretor do Hospital Santa Rita e do PAM; Valdemar Rodrigues de Lima, Diretor Superintendente do Hospital



Central de atendimento do PAM

Paraná, e Paulo Rodrigues de Lima, acionista dos Hospitais Paraná e Maringá e Diretor-Presidente do PAM.

A Operadora mantém hoje dois tipos distintos de planos empresariais: os planos antigos (não regulamentados) e os planos novos (regulamentados) este último criado para atender às exigências da Lei 9656/98, com vigência a partir de 01/01/1999.

Os planos antigos assinados até 31.12.1998, têm suas coberturas menos abrangentes em comparação aos planos novos, podendo incluir novos beneficiários ou excluir, livremente, com manutenção por tempo indeterminado do seu contrato, sem obrigatoriedade de migração, ou seja, de transferência dos planos não regulamentados para os regulamentados.

Para as empresas que já firmaram contratos regulamentados (após 01.01.1999), ou pretendem adquiri-los, as coberturas são abrangentes e os procedimentos ilimitados, sendo possível optar por uma das três segmentações:

1. Ambulatorial : cobre consultas, exames e procedimentos em nível ambulatorial;

2. Ambulatorial mais Hospitalar sem Obstetrícia: cobre consultas, exames e internações, exceto parto normal ou cesárea;

3. Ambulatorial mais Hospitalar com Obstetrícia: cobre consultas, exames e internações, mais parto e cesárea. Este último plano é chamado Plano Referência e é comum a todas as operadoras de planos de saúde.

As acomodações em apartamento ou enfermaria, são opcionais na contratação dos planos que incluem cobertura hospitalar.

Estes tipos de planos são comuns a todas as Operadoras. O que nos faz ser diferentes é a qualidade do nosso atendimento, respeito e a individualidade com que tratamos cada um dos nossos beneficiários, além disso, oferecemos Central de Atendimento ao Beneficiário via telefone durante vinte e quatro horas, Fonoaudiologia, Terapia em grupo com acompanhamento de psicóloga, Medicina Preventiva, com palestras sobre Hipertensão, Diabetes, Alcoolismo, Tabagismo, Stress, Controle de Peso entre outros de interesse da comunidade, e da classe empresarial.

A ACIM mantém uma parceria com o PAM desde 1992, proporcionando às empresas afiliadas a esta associação, planos com condições especiais.

Tudo isso faz com o que o PAM, preze pelo seu beneficiário e coloque a *Sua Vida em Primeiro Plano*.

MARIA REGINA THEOBALDO RAGIOTO

HOTELARIA EM FASE DE EXPANSÃO

Novos investimentos sinalizam que Maringá tem bom potencial turístico. Mas ainda faltam incentivos ao setor

Conhecida como uma cidade de arborização exuberante, ruas e avenidas planejadas, que conta com o maior monumento religioso em altura da América Latina - a Catedral Nossa Senhora da Glória - e que de quebra ainda apresenta um dos melhores índices de qualidade de vida do, Maringá há muitos anos vem despertando a curiosidade de turistas de todo País e do mundo afora. No livro de registro da Central de Informações Turísticas de Maringá é, no mínimo, surpreendente detectar nomes de turistas europeus, americanos, canadenses entre outros que, ao passar pela cidade, fazem questão de deixar um comentário sobre Maringá. *Very beautiful* foi o que escreveu um americano sobre a Cidade Canção.

Moradores de cidades do interior de São Paulo são os que mais nos visitam, seguidos de vários outros estados como Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O registro dos turistas que procuram a Central de Informações e os investimentos no setor hoteleiro, que sem dúvida são um termômetro deste segmento, reforça a idéia de que Maringá tem potencial turístico. No entanto, não resta dúvida por parte dos próprios empresários do setor, que há muito a se fazer para tornar a cidade um centro de referência para o turismo de negócios e até mesmo para o turismo de lazer apesar dos poucos recursos naturais que o município oferece.

DESTAQUE NA MÍDIA - No início da década de 90 Maringá emplacou, em diversos órgãos de comunicação de alcance nacional, matérias que ressaltavam não só a beleza da cidade, mas principalmente a qualidade de vida dos moradores.

Entre os fatores que ajudam na classificação de Maringá como sendo uma cidade típica do primeiro mundo, está a falta de favelas, a arborização exuberante das ruas e a instalação da rede de esgoto em pra-



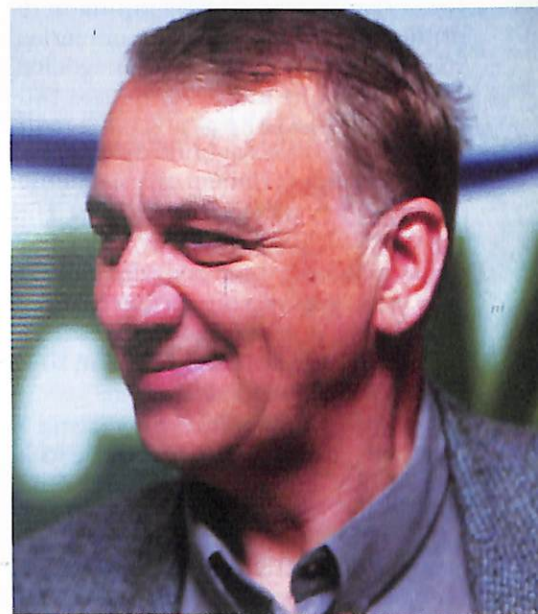
Rosa Izelli Martins aposta no novo aeroporto para alavancar o setor

ticamente todos os bairros.

Mas apesar de todos os elogios e da presença de turistas, os investimentos no setor estiveram adormecidos nos últimos anos. Com exceção da criação do Conselho Municipal de Turismo que garantiu o selo de município turístico à Maringá pela Embratur, poucas foram as iniciativas para incrementar o turismo na cidade.

O novo milênio vislumbra uma realidade bem diferente. Além do Aeroporto Regional que deve estar em funcionamento em breve, vários hotéis estão em construção na cidade, prometendo alavancar o setor. Alguns dos novos empreendimentos de hotelaria devem ser inaugurados já neste primeiro semestre de 2001, como por exemplo o Hotel Elo Maringá Ltda, localizada na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Artur Thomas.

O novo empreendimento, com clas-



Braz Palma: "a cidade não é sede de eventos maiores por falta de um centro de convenções"

sificação quatro estrelas vai oferecer 102 apartamentos e gerar de imediato 80 empregos diretos. "Tenho inúmeras razões para apostar no potencial de Maringá como uma cidade turística", afirma Nilton Migliozi, diretor proprietário do Hotel Elo. O Aeroporto Regional, Porto Seco e o fato de Maringá estar na rota do Mercosul, conforme Migliozi, são alguns dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da cidade. "Londrina e região já cresceram tudo o que tinha para crescer, mas Maringá ainda é uma cidade nova com grande potencial", justifica.

Outro investimento no setor programado para ser inaugurado em abril, é o Aloha Park Hotel, localizado próximo ao Thermas de Maringá. Com característica de um hotel fazenda, o novo empreendimento aposta todas as fichas no turismo de lazer. "Maringá tem potencial para este segmento. A nossa proposta é oferecer um ambiente com

várias opções”, explica o diretor administrativo do hotel, José Francisco Assis Machado.

Com quatro piscinas, chalés, restaurante, pista de rodeio, e lanchonete, o Aloha Park Hotel não deixa a desejar para quem busca entretenimento, lazer e conforto. Conforme Machado, nesta primeira etapa não serão entregues os cinco salões para reuniões previstos no projeto, que ainda contempla a construção de um lago para pesca e pedalinhos. No total, o empreendimento conta com 40 apartamentos com capacidade para 200 leitos. O gerente também não descarta a possibilidade de atrair, não apenas hóspedes em férias, mas turistas em viagens de negócios. Ele lembra que muitas empresas procuram hotéis de alto padrão para realizar convenções e, segundo diz, o Aloha poderá atender também este segmento.

CENTRO DE CONVENÇÕES, URGENTE – Num futuro próximo Maringá passará a contar ainda com outros dois grandes investimentos no setor: o Bristol Metrôpole Flat, do empresário e político Divanir Braz Palma e o Hotel Olsen.

A expectativa, conforme Palma, é que o Bristol Metrôpole Flat esteja concluído em três anos. “Maringá já é uma cidade nacional e internacionalmente conhecida, por isso tem potencial turístico. A única obra que

**Georges Khoury
fala de um novo
empreendimento
do grupo Olsen**



precisamos com urgência para incrementar o chamado turismo de negócios, é um centro de convenções”, avalia Palma.

Segundo ele, alguns setores da sociedade local colocam a cidade em destaque e contribuem para o desenvolvimento do turismo. É o caso, por exemplo, dos setores médico e odontológico que têm projeção nacional. “Maringá já abriga inúmeras conferências e eventos ligados a estas duas áreas e só não é sede de eventos maiores por falta de um centro de convenções”, acredita.

Com dois hotéis em Curitiba, o grupo Olsen também pretende investir em Maringá. De acordo com o imobiliário Georges Khoury, o grupo já adquiriu um terreno na Avenida São Paulo, próximo ao Parque do Ingá. A expectativa é de que a construção de um novo hotel quatro estrelas em Maringá comece em abril. “Em breve, o grupo deve entrar com projeto para a construção do hotel na prefeitura”, garantiu Khoury.

Entre os novos hotéis que começaram a operar ano passado, estão o Gaph que funciona desde abril de 2000, oferecendo 90 leitos com previsão de ampliação até agosto deste ano para 160 e o Hotel Maringá, inaugurado em fevereiro do ano passado com 42 leitos. O Gaph está instalado na Avenida Colombo, entrada de Maringá - para quem chega de Sarandi - e o Hotel Maringá, está localizado na saída para Campo Mourão.

OPINIÃO DE QUEM ESTÁ NO SETOR – Com menos entusiasmo, os gerentes dos hotéis já instalados em Maringá, colocam em xeque o potencial da cidade para o turismo e questionam a capacidade de ocupação dos leitos já existentes. Manoel Garcia, gerente do Deville, diz que ainda falta

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Bandeirantes foi o primeiro hotel de luxo de Maringá. Construído pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e inaugurado em 1956, o empreendimento recebeu o nome de Grande Hotel Maringá. Pelo tamanho, arquitetura e requinte, a obra poderia ser considerada faraônica se comparada com as construções existentes na cidade em meados da década de 50, período em que os desbravadores colonizavam Maringá. A ala mais luxuosa do hotel abrigava os diretores da Companhia Melhoramentos e uma segunda ala servia de hospedagem aos demais funcionários da empresa.

Apesar das reformas sofridas ao longo do tempo, o Hotel Bandeirantes preservava as mesmas características fundamentais da época da construção, configurando-se como um verdadeiro patrimônio his-

tórico da cidade.

Destaque, por exemplo, para o grande salão para o café, que no passado também foi palco de grandes festas e bailes. Foi aliás no salão do hotel que foi realizado o primeiro baile de carnaval da cidade e também a primeira formatura do Colégio São José. Hoje, o salão é um das áreas mais agradáveis do hotel, rodeado de uma bela área verde.

Alguns móveis típicos da época da colonização ainda são preservados pelo hotel. “Ainda temos o chapeleiro onde os cavaleiros colocavam seus chapéus e as damas as sombrinhas”, diz com satisfação, a gerente do hotel, Neusa



Hotel Bandeirantes: obra faraônica para os padrões da época

de Melo. Ela também cita como fatos curiosos que fazem parte da história do hotel, o local onde as damas deixavam os sapatos sujos de barro e os trocavam por sandálias de salto para participar dos bailes e festas.

divulgação da cidade para atrair mais turistas. Além disso, segundo ele, a capacidade de ocupação dos leitos de hotéis atualmente é de 50%. “Nos finais de semana, a situação é crítica”, argumenta ao comentar sobre a falta de hóspedes.

Jonas Demóstenes, gerente do Hotel Gaph, garante que o atual cenário econômico de Maringá é bem diferente de oito anos atrás, quando teve início a obra do Gaph. “Hoje, precisaria avaliar muito bem para investir neste setor”, diz. Segundo ele, os novos investidores estão apostando no futuro. “Se for pensar no presente, eu digo que, com certeza é preciso vários investimentos para incrementar o turismo local”. Como a maioria dos empresários do setor, ele também aponta a construção de um centro de convenções, indispensável para alavancar o turismo de negócios.

Maria Aparecida Macedo, gerente comercial do Golden Ingá compartilha da mesma opinião. “A concorrência é saudável e estimulante, mas não resta dúvida de que a cidade necessita com urgência de um centro de convenções”, explica. Segundo ela, Maringá continua perdendo vários simpósios que são realizados em Londrina ou em Foz de Iguaçu, justamente por falta de um local adequado para abrigar as grandes conferências.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SindHotel), Hugo César Freitas Furlan, explica que um dos problemas enfrentados hoje pelo setor é a falta de um calendário unificado e definido no início de cada ano. “Apesar do Conselho Municipal de Turismo estar tentando viabilizar e estruturar esse calendário, o que ocorre na prática são vários eventos realizados simultaneamente”, disse o presidente.

Segundo ele, nessas ocasiões os hotéis às vezes lotam, porém a média anual de ocupação dos leitos é de apenas 50%. “Será que trabalhando com uma ocupação de 50% no ano 2000, no ano 2003 também teremos dobrado o número de nossos hóspedes?”, questiona o presidente. Ele faz referência aos novos empreendimentos do setor e que

segundo estimativas, num prazo médio de dois anos deverá duplicar a capacidade hoteleira de Maringá.

“Tem-se divulgado que a vocação turística de Maringá está voltada para o turismo de eventos. Então, não seria mais correto, termos primeiro um centro de eventos, para então começarmos a sentir a falta de novos hotéis?”, pergunta Furlan.

PRÉ-OLÍMPICO PODIA SER NOSTRO – A necessidade de um centro de convenção parece evidente. Compartilham dessa opinião não apenas os empresários do setor, mas diversas lideranças de Maringá. O próprio presidente da ACIM, Jefferson Nogaroli, em diversas ocasiões declarou o quanto essa obra é urgente e pode impulsionar o desenvolvimento local e regional.

Porém, não basta pensar apenas no centro de convenção para dimensionar o problema. Pelo menos em uma ocasião ficou evidente que a cidade precisa de uma ampliação na rede hoteleira. Para quem não se lembra, vale lembrar que Maringá deixou de sediar o Pré-Olímpico de futebol (em maio do ano passado), em parte porque a capacidade de leitos oferecidos não atendia o porte daquele evento. Londrina acabou levando a melhor.

PROJETOS NA ORDEM DO DIA – Entre os entusiastas no incremento do turismo local está a secretária de Indústria, Comércio, Turismo e Agricultura, Rosa Izelli Martins, que deixou transparecer interesse no desenvolvimento da

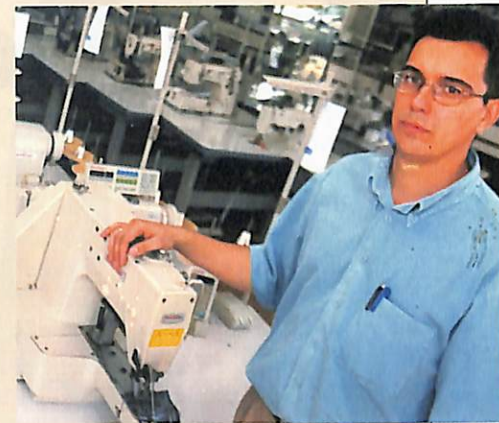
atividade que além de divulgar a cidade aos quatro cantos do mundo, ainda contribui para a economia local, beneficiando quase todos os setores da sociedade. E adiantou que projetos estão sendo estudados com muito critério.

De quebra Rosa falou da sua expectativa com relação ao novo aeroporto.

“Não tenho dúvida de que o Aeroporto Regional vai alavancar o setor, não só pelo o que a cidade tem para oferecer em termos de turismo de lazer, mas também no turismo de negócios”. ■

LUCINÉIA PARRA

Especial para a Revista ACIM



FUTURO PROMISSOR

O bom desempenho do setor têxtil na região impulsiona o negócio dos irmãos Saldanha

A Saldanha Máquinas de Costura atua em Maringá há cinco anos fornecendo equipamentos para indústrias de confecção. Considerada uma das maiores no setor em que atua, a empresa buscou atingir um mercado ainda deficitário em Maringá, fornecendo máquinas industriais e peças para manutenção.

No ramo há 10 anos, os irmãos e sócios Paulo Sérgio Fanhani Saldanha e Carlos Roberto Fanhani Saldanha, acreditam que nos próximos cinco anos este segmento vai ter o seu grande impulso. “Hoje está acontecendo uma ascensão muito grande do ramo de confecção, o que para nossa empresa é ótimo”, frisou Paulo Sérgio.

Importadores diretos da conceituada marca italiana Cerliani, a empresa trabalha com máquinas das marcas Sunstar, Siruba, Kingtex, Kansai, entre outras. Também comercializa as agulhas Groz-Beckert, e oferece mão-de-obra especializada para trabalhar com todos esses equipamentos. “É importante que o profissional esteja sempre se reciclando, para que possamos proporcionar o melhor atendimento”, finalizou Carlos Roberto.

SERVIÇO

Saldanha Máquinas de Costuras
Av. Paraná, 874
Fone / Fax: 44 227-5311
e-mail: fansal@wnet.com.br

OS NÚMEROS DO SETOR

A rede hoteleira de Maringá conta hoje com: (*)

- 790 apartamentos, sendo 340 nos hotéis uma e duas estrelas e 499 nos hotéis três e quatro estrelas
- 1629 leitos, sendo 750 nos hotéis uma e duas estrelas e 879 nos hotéis três e quatro estrelas

* Fonte: SindHotel

OS CUIDADOS COM A MÁQUINA HUMANA

Se o fax, computador ou o carro precisam de manutenção, imagine o corpo humano, que é uma máquina ainda mais complexa e delicada

Funcionário feliz, sem estresse, eficiente e responsável por alta produtividade. Patrão satisfeito, sem processos trabalhistas ou atestados médicos. Este é o sonho da empresa ideal, pois o lucro está diretamente relacionado a esse binômio. Já há algum tempo, empresários americanos, japoneses, suíços e alemães descobriam o caminho para que esse sonho se torne realidade. E o que é melhor: sem altos custos.

Para o professor de educação física e massoterapeuta, Jackson Baia Rocha, especializado em ginástica laboral, isso significa que os empresários estrangeiros entenderam que, se os equipamentos da empresa necessitam de manutenção, o mesmo deve acontecer com o funcionário. Em outras proporções, claro.

Os cuidados com a máquina humana são até bem simples, com uma ressalva: devem ser feitos no dia-a-dia. Em escritórios ou departamentos afins, é comum a cena de uma pessoa atendendo simultaneamente ao telefone – apoiando o aparelho entre o ombro e o queixo –, e utilizando ainda o computador ou escrevendo com a postura errada. A consequência disso será uma lombalgia (dores na região lombar) – segunda causa de afastamento do trabalho, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Esse é apenas um exemplo de como o trabalhador, independente de sua profissão, executa suas tarefas diárias de forma errada. O resultado é um desgaste do corpo, que ao longo do tempo começa a ter sérios problemas de saúde e comprometer seriamente a rotina das empresas.

“Muitos empresários brasileiros estão colocando em prática projetos de saúde para melhorar o bem-estar dos seus trabalhadores e, conseqüentemente, melhorar o desempenho da empresa”, explica o professor Rocha.

Um dos principais trabalhos de prevenção é a ginástica laboral, que consiste numa série de exercícios executados antes do início do expediente. Diferente da ginástica praticada em aca-

CAUSAS TRABALHISTAS

Em todo o território brasileiro, a Justiça Trabalhista tem inúmeras ações onde trabalhadores têm processado empresas devido a problemas de saúde. Um dos mais comuns é o LER (Lesão por Esforço Repetitivo), cuja terminologia tornou-se obsoleta. O correto é DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

A mudança se explica porque ninguém pode ter problemas decorrentes de esforço repetitivo. O que pode provocar lesões é a forma errada de realizar as atividades, postura incorreta, equipamentos inadequados e a falta de exercícios físicos específicos. Para quem usa computador, por exemplo, deve ter o cuidado para que o monitor fique à altura

dos olhos e o teclado na mesma altura dos braços, nunca deixando esses membros inclinados.

Com a adoção de projetos preventivos para a saúde dos funcionários, os empresários derrubam o argumento de processos desses tipos. Ou seja, se é oferecido um programa que vise a manutenção do corpo, o funcionário não terá problemas de saúde relacionados com seu trabalho. Dessa forma, a empresa deve controlar a frequência do trabalhador, com registro. “Se alguém deixar de fazer parte do projeto, isso também deve ser registrado, pois se algum dia ele processar a empresa, ficará comprovado que a instituição estava preocupada com o funcionário”, argumenta o professor Rocha.

demias, os exercícios laborais são indicados tanto para adolescentes como para quem está na terceira idade. Não há contra-indicações, nem sequer o uso de equipamentos ou roupas especiais. O segredo está em sua continuidade. São 10 ou 15 minutos que vão fazer a diferença na produtividade e no bem-estar do funcionário.

ALONGAMENTO DURANTE O EXPEDIENTE – O professor Rocha aconselha ainda uma parada de um minuto, de hora em hora ou de duas em duas horas para a realização de pequenos exercícios específicos. “Quem trabalha sentado pode fazer um rápido alongamento das pernas e braços. Mas para gerar bons resultados é necessário que essa atividade conte com a orientação de um profissional”, explica.

Postura errada e falta de alongamento podem trazer vários problemas. Os mais comuns são dores de cabeça, estresse, lombalgia, tensão muscular e nervosa, entorses articulares, desalinhamento da coluna, baixa circulação sanguínea em membros inferiores. Qualquer trabalhador está sujeito a sofrer desses males. Caixas, faxineiros, motoristas, professores, executivos, vendedores, balconistas, jornalistas, operários. Não importa qual o tipo de trabalho ou ambiente.

Com a ginástica laboral, o trabalhador promove uma reeducação postural, deixa de fazer movimentos bruscos ao atender o telefone ou ao se levantar da mesa, entre outros benefícios. Parece pouco, mas os resultados certamente compensam o “sacrifício”. Eles se traduzem em maior disposição, menos estresse, enfim mais saúde.

É justamente por isso, que o funcionário deve receber instrução dirigida, orientada e específica. Assim, serão afastados os males nocivos à saúde das empresas, como acidentes, baixa produtividade, atestados médicos e processos.

RESULTADOS COMPROVADOS – O discurso é bonito: patrão que se preocupa com funcionário e trabalhador satisfeito com essa atenção. Mas, na prática é exatamente isso que vem ocorrendo. Os resultados não mentem. A rotina dos funcionários da Noma Maringá, tanto do escritório quanto da produção, mudou radicalmente há um ano e meio. Para se ter uma idéia, na primeira segunda-feira de cada mês, todos os tra-

balhadores – incluindo a diretoria e os chefes – praticam exercícios em conjunto. É um momento de descontração, socialização e de bem-estar.

Só que não pára por aí. A realização de 15 minutos de exercícios todos os dias antes do expediente é sagrada. Cada setor executa seus exercícios. Para o presidente da empresa, João Noma, a implantação do programa reduziu o número de acidentes. “Na área de metalúrgica, os trabalhadores utilizam máquinas pesadas que exigem muita atenção. Antes, muitos iniciavam o trabalho ainda sonolentos, ficando desta forma mais expostos à acidentes de trabalho”, salientou.

Segundo o supervisor de talentos humanos da Noma, Marcelo Antonio, os “bons resultados” da ginástica foram sentidos em todos os departamentos. E o que é melhor, essa opinião repartida pela empresa e funcionários. De acordo com ele, era comum o consumo de medicamentos. Uma das principais queixas era de dor de cabeça.

Outro problema existente, entre os funcionários do escritório, eram os resfriados. “Por incrível que pareça, é raro encontrarmos gente com gripe hoje. Esse quadro não existe mais”, destaca.

O trabalho executado na Noma, a exemplo de outras empresas de Maringá e região, faz parte de um programa monitorado pelo Sesi do município. Denominado “Ginástica da Empresa”, ele foi desenvolvido há 13 anos em Minas Gerais. Os resultados foram avaliados num período de 10 anos. “Depois que ficou comprovada sua eficácia, as unidades do Sesi começaram a implantar o projeto, em todo o país, nas empresas interessadas”, explica a professora de educação física Rosana Rodrigues de Mello Muriana, que faz parte da equipe dos técnicos de lazer do Sesi.

Segundo ela, o trabalho deve ter acompanhamento semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com as condições do trabalhador. Antes de sua implantação é feita uma pesquisa com o objetivo de colher dados que mostrem que tipo de trabalhador a empresa possui. Após esse levantamento, seleciona-se os exercícios indicados, que devem ser praticados todos os dias de 8 a 15 minutos. No dia-a-dia, a orientação da atividade é feita por um funcionário

da própria empresa.

LUCRO MUITO ALÉM DO FINANCEIRO – A Lowçúcar foi a primeira empresa maringaense a adotar o programa, em parceria com o Sesi, em 1998. A implantação não foi uma ação isolada. Há mais de cinco anos, a direção da empresa vem tomando medidas para contribuir com o bem estar geral do funcionário.

Para tanto, a parte médica teve uma atenção especial. “Nunca tivemos acidentes na Lowçúcar e atestados médicos aqui é uma raridade. Isso é a maior prova de que a preocupação que temos com o trabalhador está nos encaminhando para a direção certa”, acredita a encarregada de Recursos Humanos, Maria Aparecida Meyer.

Ela refere-se às palestras informativas, campanhas de vacinação e outros procedimentos preventivos, além de cursos que são oferecidos aos funcionários. Os temas abordados com maior frequência são sobre nutrição, saúde em geral, não esquecendo de temas psicológicos. A atividade é desenvolvida todas as semanas, com profissionais especializados, durante 45 minutos.

A ginástica veio contribuir com a política da empresa onde o bem estar é tanto ou mais importante que os lucros. “Estamos tentando e sempre estaremos abertos a outras experiências. É o que as grandes empresas nacionais estão fazendo também”, informa Maria Meyer.

Para a facilitadora da ginástica entre os funcionários da Lowçúcar, Solange Gonzaga Xavier, no início os trabalhadores acharam “esquisito” fazer os exercícios. “Depois desses três anos, o estranho agora é deixar de fazer. Sentimos falta se porventura algum dia não praticamos, pois ela nos dá disposição para o trabalho”, destaca.

Sua preocupação é tanta que em suas últimas férias, Solange Xavier visitou diversas empresas da cidade para falar sobre os benefícios que os seus colegas estavam desfrutando com o trabalho. “O resultado que estamos colhendo é muito bom. A intenção foi dividir com mais pessoas. Acredito que outras empresas também adotarão o programa”, finaliza. ■

NADIR ALVES

Especial para a Revista da ACIM

Maringá Liquida é um sucesso

Movimentando cerca de R\$ 25 milhões, a 4ª edição da campanha atendeu às expectativas de comerciantes e consumidores



A 4ª edição da Maringá Liquida, que aconteceu de 7 à 17 de fevereiro, teve seu sucesso comprovado. Foram mais de 1200 empresas participantes que distribuíram cerca de um milhão de cupons durante os dez dias da campanha.

A movimentação no comércio este ano, girou em torno de R\$ 25 milhões, o que surpreendeu não só os lojistas mas também os organizadores da campanha. “Os comerciantes puderam mais uma vez constatar os benefícios que esta campanha proporciona”, destacou Ali Saadeddine Wardani, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá (Sivamar). Juntos ACIM, Sivamar e Meta Propaganda responderam pela organização desta promoção, que contou com apoio da Prefeitura Municipal e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem).

PRÓXIMA EDIÇÃO – O sucesso e a participação crescente dos comerciantes na Maringá Liquida está le-

vando os organizadores a começarem a pensar na próxima edição. “Tradicionalmente esta é uma grande campanha e que demanda muito tempo em sua execução, por isso precisamos nos preparar para a próxima promoção, que promete ser ainda mais volumosa”, declarou o Gerente de Negócios e Expansão da ACIM, Koiti Celso Kikuchi. Sem revelar detalhes, ele adiantou que estão sendo estudadas inovações em relação aos prêmios e atividades culturais.

A programação cultural foi uma das muitas novidades da 4ª edição da Maringá Liquida, com apresentações da Banda Municipal, dos Seresteiros, da banda de rock, Ruídos da Taberna, do grupo de capoeira Muzenza e do grupo de Folia de Reis. Todos deram um show de alegria por onde passaram. Os eventos aconteceram nas praças Raposo Tavares e Farroupilha. O público parece ter aprovado a iniciativa, prestigiando todas as apresentações.

Os eventos culturais contaram com o apoio da Prefeitura Municipal de Maringá, através das secretarias de Transporte, Cultura, Meio Ambiente e Esportes e ainda da Pneumar, TCCC e Copel.

Segundo o diretor de Cultura de

Maringá, João Laércio Lopes Leal, a agenda cultural da Maringá Liquida foi o primeiro passo para os muitos eventos que a cidade pretende promover. “Tenho certeza que essa parceria entre secretaria de cultura e as entidades ligadas ao comércio ainda vai render muitos frutos bons”, frisou Leal.

UNINDO FORÇAS – “Um projeto só da certo, quando unimos forças”, sou Jefferson Nogaroli, presidente da ACIM ao elogiar as parcerias firmadas para a realização da 4ª Maringá Liquida. Nogaroli ainda ressaltou a atitude do Sindicato dos Comerciantes (Sincomar) que entendeu a importância do evento e firmou junto com o Sivamar o termo aditivo à Convenção Coletiva, permitindo o horário especial de funcionamento do comércio no sábado e domingo de campanha, respectivamente dias 10 e 11 de fevereiro. “A medida comprovou-se acertada”, explicou Nogaroli. “Nos dois dias era grande o fluxo de pessoas nas lojas e nas ruas”, concluiu.

O SORTEIO – Na sexta-feira, dia 23 de fevereiro, foi sorteado o prêmio da campanha. O sorteio aconteceu na praça Raposo Tavares, acompanhado por dois auditores: Alaércio Cardoso, Procurador Jurídico do Município e

Excelente atendimento, segurança, honestidade, credibilidade e respeito a seus clientes

Palavras que definem a política empresarial da Theodorado Imóveis.

Primeira imobiliária maringaense a conquistar o ISO 9002, coroando a filosofia da empresa e provando, mais uma vez, a importância da Theodorado Imóveis na evolução do mercado imobiliário na nossa região.



TALENTO
IMOBILIÁRIO
REGIONAL
2000



AV. XV DE NOVEMBRO, 696
(44) 226-6699

de vendas

Adilson Reina Coutinho, Coordenador do Procon.

Cleyde Aparecida da Silva, moradora do Jardim Higienópolis, foi a feliz ganhadora do prêmio: um apartamento quitado, no Jardim Novo Horizonte. "Sinceramente não esperava ser sorteada", disse a ganhadora ao receber as chaves do imóvel. O cupom sorteado foi o de número 592401, que ela recebeu ao fazer compras no Magazine Luiza.

Este ano os organizadores optaram em premiar o consumidor com um apartamento, por ser este o desejo de muitos brasileiros. "Não existe pessoa que nunca tenha sonhado com a casa própria. Ficamos felizes por poder realizar sonhos", destacou Adilson Emir Santos, vice-presidente da ACIM.

TÚNEL DO TEMPO – Realizada desde 1998, a Maringá Liquida já se consolidou como uma megaliquidação de queima de estoque e se transformou em ponto de referência para várias associações do Paraná. Algumas, inclusive, já entraram em contato com a ACIM, para obter mais detalhes sobre a campanha.

Desde o início, a Maringá Liquida já entregou quatro carros. Em sua primeira edição foi entregue um Ford Ka à empresária Nilva Ghos. No segundo ano o ganhador foi Wilson Abade, que na época trabalhava como segurança do Shopping Aspen Park. Abade foi contemplado com um Fiat Pálio.

Na 3ª edição a cidade presenciou um acontecimento inédito. A odontóloga Maria Beatriz M. Melo, concorreu com um número de cupons acima do permitido pelo regulamento. Zelando pela credibilidade, as entidades organizadoras da promoção, cancelaram o sorteio. No entanto, Maria Beatriz, recebeu o seu prêmio: um Fiat Brava. Um novo sorteio foi realizado contemplando Emerson Ribeiro, morador do conjunto Itaparica com um novo carro. ■



Organizadores conferem o cupom sorteado. O prêmio foi um apartamento quitado



Uma carreta marcou o primeiro sábado de campanha



Da esquerda para a direita: Márcio Flávio, gerente do Magazine Luiza, Adilson Emir Santos, vice-presidente da ACIM, Alfredino Rodrigues da Silva e Cleyde Aparecida da Silva, (ganhadores do apartamento) e Ali Wardani, presidente do Sivamar



Banda Municipal: uma das atrações da agenda cultural

Rigorosa, mas com brecha para maus políticos

Se a Lei de Responsabilidade Fiscal criou um estatuto rígido de moralidade, há um aspecto que ela deixa a desejar

DIRCEU GALDINO*

A Lei de Responsabilidade Fiscal veio impor uma obrigatoriedade de moralidade administrativa, para aquilo que deveria ser constante hábito na administração pública. É de certa forma até constrangedora a necessidade de uma lei específica para regulamentar a moralidade administrativa, quando, já em 1914, alertava Hauriou: *A lei é sempre moral. Pode contudo não ser moral na sua aplicação.* Exatamente na aplicação das leis é que ocorreram, por interesses pessoais de políticos, o desvirtuamento ético da norma jurídica. Principalmente pelos abusos cometidos, a referida lei procura estancá-los. Basta lembrar que se um prefeito tivesse animosidade com o anterior deixava de pagar as dívidas contraídas por este, ou então contraía o máximo de dívidas e deixava para o sucessor pagá-las.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, a par desta moralidade normatizada expressamente, traça diretrizes gerais, fixando até em que limite os agentes públicos podem agir. Assim, ela impõe um rigoroso planejamento tributário-financeiro. Contudo, embora as leis não devam descer a detalhes, bastando regramento genérico, ela não deu margens de atuação social ao Executivo quando ocorrerem situações, ainda que esporádicas, mas que são previsíveis. É o caso das enchentes, dos granizos, e vendavais, que podem provocar danos irreparáveis a uma cidade, mas que pela Lei de Responsabilidade Fiscal nem os eventos de caso fortuito ou força maior permitem que o prefeito renuncie à receita fiscal, dando por exemplo, às pessoas que foram vítimas, uma anistia. Se o fizer terá que criar novo tributo ou aumentar a alíquota. Ou seja, da receita que já foi prevista não pode haver dedução, de forma alguma. Isto também pode prejudicar a atuação de um prefeito que esteja assumindo o cargo e constatar que muitas empresas



DIRCEU GALDINO: "é constrangedora a necessidade de uma lei específica para regulamentar a moralidade administrativa"

prestadoras de serviços de seu município procuram se localizar nas cidades vizinhas porque o ISS está com alíquota elevada e, mesmo que ele tenha vontade de reduzi-la no exercício em que ele assume o cargo, não pode fazê-lo, mas apenas nos exercícios posteriores.

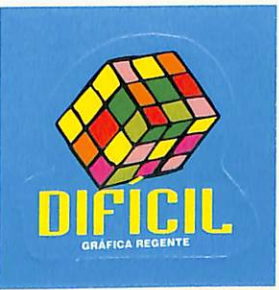
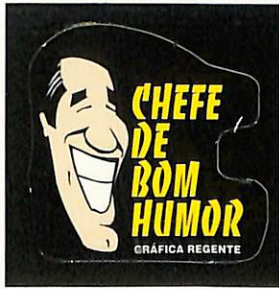
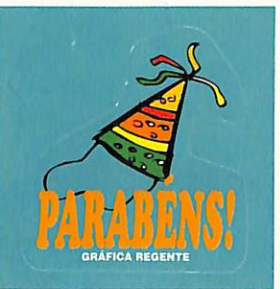
Se a Lei de Responsabilidade Fiscal criou um estatuto rígido de moralidade, limitando até mesmo gasto de pessoal, há um aspecto que ela ficou muito a desejar. É que ela combate a corrupção e o faz de forma criteriosa e detalhista. Entretanto, não criou critérios para impor a probidade administrativa. E não basta numa gestão pública caminhar apenas com a perna da

moralidade administrativa. É preciso também que haja mobilização da probidade administrativa. Isto, entretanto, não ocorreu. Assim, se um prefeito do interior resolve fazer um grande estádio de futebol, mesmo que a cidade por ele administrada seja pequena e não tenha um bom time, ele poderá fazê-lo. Ou então, se um presidente de Câmara ou um governador resolva fazer uma obra que seja uma suntuosidade, mesmo que o povo de sua cidade esteja precisando de educação e cultura, ou que esteja em grande pobreza, mesmo assim ele pode realizar tal obra. Dessa forma, podem os agentes públicos repetir o que faziam os faraós, mesmo que a comunidade censure – embora sejam poucos, felizmente há ainda em nossa sociedade pessoas que chegam a sentir vergonha, em alguns locais, de tanta suntuosidade. Aliás, muitas vezes, por trás de uma grande obra está presente não só o *ego* do administrador público, como também a participação em propinas.

Quem sabe a Lei de Responsabilidade Fiscal possa levar a sociedade a avançar no sentido de exigir também a probidade administrativa, pois não basta a moralidade para tornar um agente público em bom administrador: é necessário que ele aja estritamente no interesse do bem comum. Por isso, mesmo que a Lei de Responsabilidade Fiscal não tenha criado diretrizes para coibir todos os abusos, nos resta o consolo da observação histórica: a idéia do direito, do que é justo e moral, sempre acompanhou a humanidade em sua lenta, mas gradativa evolução. ■

DIRCEU GALDINO

* Jurista, advogado e poeta. Atual presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção de Maringá



Matriz: **GRÁFICA REGENTE**

Av. Paranaíba, 1146 - CEP 87070-100

Fone (44) 225-1432 - Fax (44) 224-9818

E-mail: regente@graficaregente.com.br



Filial: **REGENTE IMPRESSOS COMERCIAIS**

Av. Carlos Borges, 994 - CEP 87060-000

Fone/Fax (44) 225-1422

E-mail: regentel@graficaregente.com.br



GRÁFICA REGENTE

A qualidade faz a diferença



www.graficaregente.com.br

Maringá - Paraná

DEIXE O MERCADO PERCEBER SUA MARCA



BONÉS • CHAPÉUS • VISEIRAS
Confeccionados em brim, brim peletizado ou Tactel, atendem aos mais avançados métodos de fabricação, podendo ser personalizados com gravação emborrachada, transfer e bordados.



CAMISETAS

Modelo gola pôlo, produzidas em malha piquet, com gravação em Silk-Screen, transfer ou bordado.



**BOLSAS • MOCHILAS,
NECESSAIRES E PORTA-CD'S**
Linha esportiva e viagem em diversas cores e tamanhos, confeccionados em Nylon ou Bagum.



**RUMO A
ISO 9002**

**ITALIA
MILANO**

Milano Bonés, Camisetas e Bolsas Promocionais
Av. Souza Naves, 193 - CEP 86.800-500
Televendas: (43) 423-2211 / Fax: (43) 422-6229
e-mail: italiamilano@onda.com.br
www.italiamilano.com.br

APUCARANA - PR